Estratégia
CONCURSOS

Aul

Noções de Economia p/ CACD (Primeira e Terceira Fases) - 2019

Professor: Celso Natale, Daniel Saloni, Heber Carvalho

Sumário

CLASSIFICAÇÃO DOS MERCADOS 7

DEMANDA 9

Fatores que afetam a demanda 12

Alterando a demanda 13

OFERTA 19

Fatores que afetam a oferta 21

O EQUILÍBRIO 23

Alterando o equilíbrio e a dinâmica de formação dos preços 24

ELASTICIDADES 31

ELASTICIDADE PREÇO DA DEMANDA (E_{PD}) 32

A elasticidade preço da demanda e o gráfico da demanda 34

A elasticidade preço e a demanda linear 35

Casos especiais da elasticidade preço da demanda 37

Relação entre E_{PD} e a Receita Total (RT) das firmas 38

ELASTICIDADE RENDA DA DEMANDA (E_{RD}) 39

ELASTICIDADE-PREÇO CRUZADA DA DEMANDA (E_{XY}) 42

ELASTICIDADE PREÇO DA OFERTA (E_{PO}) 45

MAIS QUESTÕES COMENTADAS 58

LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS 65

GABARITO 72

Olá caros(as) amigos(as),

É com grande satisfação que lançamos este curso de ***Noções de Economia*** *formatado especialmente para atender às necessidades daqueles que se preparam para o concurso de* ***Admissão à Carreira de Diplomacia.***

Para quem não me conhece, meu nome é Heber Carvalho, sou bacharel em Ciências Militares, formado pela AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras). Após pouco mais de 08 anos no Exército, fui aprovado no concurso para Auditor Fiscal do Município de São Paulo (AFTM-SP, 4º. Lugar), cargo que exerci atuando na fiscalização de instituições financeiras. Ministro aulas de Economia e matérias relacionadas (Economia do Trabalho, Economia Brasileira, Micro e Macroeconomia) aqui no Estratégia Concursos. Também sou autor do livro "Microeconomia Facilitada", pela Ed. Método.

E meu nome é Daniel Saloni, sou bacharel em Ciências Econômicas, formado pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Estou há cerca de dez anos no serviço público e atuei nos cargos de Agente da Fiscalização Financeira, no TCE-SP; Auditor Fiscal do Município de São Paulo (ISS-SP) e Agente Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo (ICMS-SP), cargo que exerço atualmente.

Falemos um pouco sobre o **conteúdo** e a **metodologia de nosso curso**, começando pelo primeiro. Conforme veremos a seguir, em detalhes, o conteúdo programático exigido no concurso é bastante extenso, incluindo os principais temas da **Microeconomia** e da **Macroeconomia**, e muito conteúdo de **Economia Brasileira e Economia Internacional.**

Segue o conteúdo programático:

NOÇÕES DE ECONOMIA (Primeira e Terceira Fases): 1 Microeconomia. 1.1 Demanda do Consumidor. 1.1.1 Preferências. 1.1.2 Equilíbrio do consumidor. 1.1.3 Curva de demanda. 1.1.4 Elasticidade-preço e elasticidade-renda. 1.2. Oferta do Produtor. 1.2.1 Fatores de produção. 1.2.2 Função de produção. 1.2.3 Elasticidade-preço da oferta. 1.2.4 Rendimentos de fator. 1.2.5 Rendimentos de escala. 1.2.6 Custos de produção. 1.3 Tipos de Mercados e de bens. 1.3.1 Concorrência perfeita, monopólio e oligopólio. 1.3.2 Comportamento das empresas. 1.3.3 Determinação de preços e quantidades de equilíbrio. 1.3.4 Tipos de bens. 1.3.5 Bens públicos. 1.3.6 Bens rivais. 1.3.7 Recursos comuns e Bens comuns. 1.3.8 Externalidades. 1.4 Noções de Teoria dos Jogos. 1.4.1 Jogo, estratégia, perfil e pay-off. 1.4.2 Estratégias dominantes. 1.4.3 Equilíbrio de Nash. 1.4.4 Melhora de Pareto. 1.4.5 Dilema do Prisioneiro. 1.4.6. Aplicações ao estudo de oligopólios: Modelos de Cournot, Bertrand e Stackelberg. 1.5 Introdução à análise de custo-benefício. 2 Macroeconomia. 2.1 Contabilidade Nacional. 2.1.1 Os conceitos de renda e produto. 2.1.2 Determinação da renda, do produto e dos preços. 2.1.3 Oferta e demanda agregadas. 2.1.4 Contas Nacionais do Brasil. 2.1.5 Conceito de deflator implícito da renda. 2.1.6 Indicadores econômicos. 2.2 Contas Externas. 2.2.1 Os conceitos de déficit e superávit nas contas externas. 2.2.2 Balanço de pagamentos: a conta de transações correntes, a conta de capital e financeira. 2.2.3 Atualizações Metodológicas do Balanço de Pagamentos. 2.2.4 Indicadores de Liquidez Externa. 2.2.5 Indicadores de Solvência Externa. 2.3 Economia do Setor Público e Política Fiscal. 2.3.1 Gastos e receitas do governo. 2.3.2 Política orçamentária e equilíbrio orçamentário. 2.3.3 Conceitos de superávit e déficit público. 2.3.4 Abordagem Ricardiana da Dívida Pública. 2.3.5 Endividamento e responsabilidade fiscal. 2.3.6 Papel do Governo. 2.3.7 Objetivos e instrumentos de política fiscal. 2.3.8 Efeitos fiscais sobre a política monetária. 2.3.9 Consumo, investimento, poupança e gasto do governo. 2.4 O modelo IS-LM-BP. 2.5 Teoria e Política monetária. 2.5.1 Funções da moeda. 2.5.2 Criação e distribuição de moeda. 2.5.3 Oferta da moeda e mecanismos de controle. 2.5.4 Procura da moeda. 2.5.5 Tipos de Inflação. 2.5.6 Moeda e preços no longo prazo. 2.5.7 Teoria Quantitativa da Moeda.

2.6 Política Monetária. 2.6.1 Papel do Banco Central. 2.6.2 Objetivos e instrumentos de política monetária. 2.6.3 Inflação e Taxa de Juros. 2.6.4 Política Monetária Não-Convencional. 2.6.5 Conceitos Básicos da Regulação e Supervisão do Sistema bancário, financeiro e do Mercado de Capitais. 2.7 Crescimento e Desenvolvimento Econômico. 2.7.1 Teorias de Crescimento Econômico. 2.7.2 O papel da inovação no crescimento econômico: os modelos Solow e Schumpeteriano. 2.7.3 Fundamentos teóricos do desenvolvimento econômico sustentável. 2.7.4 A armadilha da renda média. 2.7.5 Experiências bem-sucedidas de desenvolvimento socioeconômico no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.6 Experiências bem-sucedidas de política industrial e de inovação no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.7 Princípios de economia institucional. 2.7.8 Arranjos institucionais e desenvolvimento econômico. 2.7.9 Crenças, Contratos e Instituições. 2.8 Teorema de Coase. 2.9 Emprego e renda 2.9.1 Conceito de Desemprego. 2.9.2 Tipos de Desemprego. 2.9.3 Determinação do nível de emprego. 2.9.4 Indicadores do mercado de trabalho. 2.9.5 Lei de Okun. 2.9.6 Distribuição de renda no Brasil. 2.9.7 Causas da distribuição de renda no Brasil. 3 Economia internacional. 3.1 Teorias de Comércio. 3.1.1 Teorias clássicas, Neoclássicas e contemporâneas do comércio internacional. 3.1.2 Teorias explicativas do comércio de bens industrializados. 3.1.3 O comércio intrafirma e intrassetorial. 3.1.4 O papel das economias de escala e da concorrência imperfeita para o comércio internacional. 3.1.5 Cadeias Globais de Valor. 3.1.6 A crítica de Prebisch e da Cepal. 3.1.7 Deterioração dos termos de troca. 3.2 Macroeconomia aberta. 3.2.1 Os fluxos internacionais de bens, capitais e serviços. 3.2.2 Regimes de câmbio. 3.2.3 Taxa de câmbio nominal e real. 3.2.4 Determinantes da Política Cambial. 3.2.5 A relação câmbio-exportações no curto e no longo prazo. 3.2.6 A Curva "J". 3.2.7 A relação poupança externa-crescimento econômico 3.2.8 A relação câmbio-jurosinflação. 3.2.9 A Trindade Impossível de Mundell-Fleming. 3.3 Comércio e Investimentos Internacionais. 3.3.1 Política Comercial e de Investimentos. 3.3.2 Efeitos de tarifas, quotas, subsídios e outros instrumentos de política comercial. 3.3.3 A utilização de medidas não tarifárias como barreiras ao comércio internacional. 3.3.4 O papel dos acordos de investimentos na atração de investimentos diretos no país (IDP). 3.3.5 Modelos de acordos de investimentos. 3.3.6 O ambiente de negócios e a atração de investimentos diretos no país (IDP). 3.3.7 A importância da internacionalização das empresas brasileiras para a economia do Brasil. 3.3.8 As agências e órgãos governamentais brasileiros responsáveis pela formulação, coordenação e implementação das políticas de comércio exterior. 3.4 O Sistema de Comércio Internacional. 3.4.1 Sistema multilateral de comércio: origem e evolução. 3.4.2 As rodadas negociadoras do GATT e da OMC. 3.4.3 A Rodada Uruguai. 3.4.4 A Rodada Doha. 3.4.5 Os mega acordos regionais e os novos temas das negociações comerciais multilaterais. 3.4.6 Os acordos bilaterais e plurilaterais OMC-Plus e OMC-Extra. 3.4.7 O Brasil e as negociações comerciais internacionais. 3.4.8 Integração econômica e comercial na América do Sul. 3.5 Sistema financeiro internacional. 3.5.1 Padrãoouro. 3.5.2 Padrão dólar-ouro. 3.5.3 Principais elementos da arquitetura financeira de Bretton Woods. 3.5.4 Fim da conversibilidade do dólar. 3.5.5 A nova arquitetura financeira e monetária internacional. 3.5.6 Crises econômico-financeiras nos últimos 20 anos. 3.5.7 As inovações financeiras, a grande crise de 2008 e as reformas regulatórias. 3.5.8 Os Acordos de Basileia. 3.5.9 A nova Governança do Sistema Financeiro Internacional. 3.6 O Papel do G20 como principal foro de cooperação financeira global. 3.6.1 Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS. 3.6.2. O papel dos novos bancos regionais e multilaterais no financiamento ao desenvolvimento. 3.6.3 O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura. 4 História econômica brasileira. 4.1 A economia brasileira no Século XIX. 4.1.1 A economia cafeeira. 4.2 Primeira República. 4.2.1 Políticas econômicas e evolução da economia brasileira. 4.2.2 Crescimento industrial. 4.2.3 Políticas de valorização do café. 4.3 A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. 4.3.1 O Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI) 4.3.2 Falhas e Críticas ao Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI). 4.4 A década de 1950. 4.4.1 O Plano SALTE. 4.4.2 O Plano de Metas. 4.4.3 O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização. 4.5 O Período 1962-1967. 4 5.1 A desaceleração no crescimento. 4.5.2 O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social. 4.5.3 Reformas do Programa

de Ação Econômica do Governo (PAEG). 4.5.4 A Importância das reformas do PAEG para a retomada do crescimento em 1968. 4.6 A retomada do crescimento 1968-1973. 4.6.1 Causas do "Milagre Econômico". 4.6.2 O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND). 4.7 Desaceleração econômica e o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). 4.8 A crise dos anos oitenta. 4.8.1 A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. 4.8.2 Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. 4.8.3 O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. 4.9 Economia Brasileira nos anos noventa. 4.9.1 Abertura (comercial e financeira) parcial da economia brasileira. 4.9.2 O êxito do Plano Real. 4.9.3 Os Benefícios da estabilidade econômica. 4.9.4 As reformas institucionais do Governo Fernando Henrique Cardoso 4.10 A economia brasileira na primeira década do século XXI. 4.10.1 As diferenças na política econômica entre o primeiro e o segundo mandato do Governo Lula. 4.10.2 Os efeitos positivos das políticas distributivas de renda. 4.11 Tópicos atuais de discussão. 4.11.1 A deterioração das contas públicas e seus impactos sobre a economia brasileira. 4.11.2 A Nova Matriz Econômica. 4.11.3 A baixa produtividade da economia brasileira. 4.11.4 A relação entre abertura comercial, produtividade e inovação. 4.11.5 A economia política da política comercial brasileira. 4.11.6 A redução relativa e precoce do setor industrial no PIB brasileiro. 4.11.7 Resiliência do processo inflacionário. 4.11.8 Os desafios da implementação de reformas estruturais na previdência social, nas regras trabalhistas e no sistema tributário. 4.11.9 O desenvolvimento de mecanismos de financiamento privado para o financiamento do investimento em infraestrutura.

AULA	CONTEÚDO
AULA 00	***1.1 Demanda do Consumidor. 1.1.3 Curva de demanda. 1.1.4 Elasticidade-preço e elasticidade-renda. 1.2. Oferta do Produtor. 1.2.3 Elasticidade-preço da oferta.***
AULA 01	***Aspectos Algébricos. Microeconomia. Demanda do Consumidor. Curva de Demanda. Elasticidade-preço e elasticidade-renda. Oferta do Produtor. Determinação de Preços e Quantidades de Equilíbrio.***
AULA 02	***1.1.1 Preferências. 1.1.2 Equilíbrio do consumidor.***
AULA 03	***1.2.1 Fatores de produção. 1.2.2 Função de produção. 1.2.4 Rendimentos de fator. 1.2.5 Rendimentos de escala.***
AULA 04	***1.2.6 Custos de produção.***
AULA 05	***1.3 Tipos de Mercados e de bens. 1.3.1 Concorrência perfeita 1.3.2 Comportamento das empresas. 1.3.3 Determinação de preços e quantidades de equilíbrio.***
AULA 06	***Monopólio e oligopólio. 1.3.2 Comportamento das empresas. 1.3.3 Determinação de preços e quantidades de equilíbrio. 1.4.6. Aplicações ao estudo de oligopólios: Modelos de Cournot, Bertrand e Stackelberg. 1.5 Introdução à análise de custo-benefício.***
AULA 07	***1.4 Noções de Teoria dos Jogos. 1.4.1 Jogo, estratégia, perfil e pay-off. 1.4.2 Estratégias dominantes. 1.4.3 Equilíbrio de Nash. 1.4.5 Dilema do Prisioneiro.***
AULA 08	***1.3.4 Tipos de bens. 1.3.5 Bens públicos. 1.3.6 Bens rivais. 1.3.7 Recursos comuns e Bens comuns. 1.3.8 Externalidades. 1.4.4 Melhora de Pareto. 2.8 Teorema de Coase.***
AULA 09	***2.1 Contabilidade Nacional. 2.1.1 Os conceitos de renda e produto. 2.1.2 Determinação da renda, do produto e dos preços. 2.1.4 Contas Nacionais do Brasil. 2.1.6 Indicadores econômicos.***
AULA 10	***2.1.5 Conceito de deflator implícito da renda.***
AULA 11	***2.2 Contas Externas. 2.2.1 Os conceitos de déficit e superávit nas contas externas. 2.2.2 Balanço de pagamentos: a conta de transações correntes, a conta de capital e financeira. 2.2.3 Atualizações Metodológicas do Balanço de Pagamentos. 2.2.4 Indicadores de Liquidez Externa. 2.2.5 Indicadores de Solvência Externa. 3.2 Macroeconomia aberta. 3.2.1 Os fluxos internacionais de bens, capitais e serviços. 3.2.2 Regimes de câmbio. 3.2.3 Taxa de câmbio nominal e real.3.2.4 Determinantes da Política Cambial. 3.2.5 A relação câmbio-exportações no curto e no longo prazo. 3.2.6 A Curva "J". 3.2.7 A relação poupança externa-crescimento econômico***
AULA 12	***2.3.6 Papel do Governo. 2.3.7 Objetivos e instrumentos de política fiscal. 2.3.9 Consumo, investimento, poupança e gasto do governo.***
AULA 13	***2.5 Teoria e Política monetária. 2.5.1 Funções da moeda. 2.5.2 Criação e distribuição de moeda. 2.5.3 Oferta da moeda e mecanismos de controle. 2.5.4 Procura da moeda. 2.5.7 Teoria***

	Quantitativa da Moeda. 2.6 Política Monetária. 2.6.1 Papel do Banco Central. 2.6.2 Objetivos e instrumentos de política monetária. 2.6.4 Política Monetária Não-Convencional. 2.6.5 Conceitos Básicos da Regulação e Supervisão do Sistema bancário, financeiro e do Mercado de Capitais.
AULA 14	*2.3.8 Efeitos fiscais sobre a política monetária. 2.4 O modelo IS-LM-BP. 3.2.9 A Trindade Impossível de Mundell-Fleming.*
AULA 15	*2.1.3 Oferta e demanda agregadas. 2.5.5 Tipos de Inflação. 2.5.6 Moeda e preços no longo prazo. 2.6.3 Inflação e Taxa de Juros. 2.9.5 Lei de Okun. 3.2.8 A relação câmbio-jurosinflação.*
AULA 16	*2.3 Economia do Setor Público e Política Fiscal. 2.3.1 Gastos e receitas do governo. 2.3.2 Política orçamentária e equilíbrio orçamentário. 2.3.3 Conceitos de superávit e déficit público. 2.3.4 Abordagem Ricardiana da Dívida Pública. 2.3.5 Endividamento e responsabilidade fiscal.*
AULA 17	*2.7 Crescimento e Desenvolvimento Econômico. 2.7.1 Teorias de Crescimento Econômico. 2.7.2 O papel da inovação no crescimento econômico: os modelos Solow e Schumpeteriano. 2.7.3 Fundamentos teóricos do desenvolvimento econômico sustentável. 2.7.4 A armadilha da renda média. 2.7.5 Experiências bem-sucedidas de desenvolvimento socioeconômico no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.6 Experiências bem-sucedidas de política industrial e de inovação no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.7 Princípios de economia institucional. 2.7.8 Arranjos institucionais e desenvolvimento econômico. 2.7.9 Crenças, Contratos e Instituições.*
AULA 18	*2.9 Emprego e renda 2.9.1 Conceito de Desemprego. 2.9.2 Tipos de Desemprego. 2.9.3 Determinação do nível de emprego. 2.9.4 Indicadores do mercado de trabalho. 2.9.6 Distribuição de renda no Brasil. 2.9.7 Causas da distribuição de renda no Brasil.*
AULA 19	*3.1 Teorias de Comércio. 3.1.1 Teorias clássicas, Neoclássicas e contemporâneas do comércio internacional. 3.1.2 Teorias explicativas do comércio de bens industrializados. 3.1.3 O comércio intrafirma e intrassetorial. 3.1.4 O papel das economias de escala e da concorrência imperfeita para o comércio internacional. 3.1.5 Cadeias Globais de Valor. 3.1.6 A crítica de Prebisch e da Cepal. 3.1.7 Deterioração dos termos de troca. Efeitos de tarifas, quotas, subsídios e outros instrumentos de política comercial.*
AULA 20	*3.3 Comércio e Investimentos Internacionais. 3.3.1 Política Comercial e de Investimentos. 3.3.3 A utilização de medidas não tarifárias como barreiras ao comércio internacional. 3.3.4 O papel dos acordos de investimentos na atração de investimentos diretos no país (IDP). 3.3.5 Modelos de acordos de investimentos. 3.3.6 O ambiente de negócios e a atração de investimentos diretos no país (IDP). 3.3.7 A importância da internacionalização das empresas brasileiras para a economia do Brasil. 3.3.8 As agências e órgãos governamentais brasileiros responsáveis pela formulação, coordenação e implementação das políticas de comércio exterior. 3.4 O Sistema de Comércio Internacional. 3.4.1 Sistema multilateral de comércio: origem e evolução. 3.4.2 As rodadas negociadoras do GATT e da OMC. 3.4.3 A Rodada Uruguai. 3.4.4 A Rodada Doha. 3.4.5 Os mega acordos regionais e os novos temas das negociações comerciais multilaterais. 3.4.6 Os acordos bilaterais e plurilaterais OMC-Plus e OMC-Extra. 3.4.7 O Brasil e as negociações comerciais internacionais. 3.4.8 Integração econômica e comercial na América do Sul.*
AULA 21	*3.5 Sistema financeiro internacional. 3.5.1 Padrãoouro. 3.5.2 Padrão dólar-ouro. 3.5.3 Principais elementos da arquitetura financeira de Bretton Woods. 3.5.4 Fim da conversibilidade do dólar. 3.5.5 A nova arquitetura financeira e monetária internacional. 3.5.6 Crises econômico-financeiras nos últimos 20 anos. 3.5.7 As inovações financeiras, a grande crise de 2008 e as reformas regulatórias. 3.5.8 Os Acordos de Basileia. 3.5.9 A nova Governança do Sistema Financeiro Internacional. 3.6 O Papel do G20 como principal foro de cooperação financeira global. 3.6.1 Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS. 3.6.2. O papel dos novos bancos regionais e multilaterais no financiamento ao desenvolvimento. 3.6.3 O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) e o Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.*
AULA 22	*4.1 A economia brasileira no Século XIX. 4.1.1 A economia cafeeira. 4.2 Primeira República. 4.2.1 Políticas econômicas e evolução da economia brasileira. 4.2.2 Crescimento industrial. 4.2.3 Políticas de valorização do café. 4.3 A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. 4.3.1 O Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI) 4.3.2 Falhas e Críticas ao Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI). 4.4 A década de 1950. 4.4.1 O Plano SALTE.*
AULA 23	*4.4.2 O Plano de Metas. 4.4.3 O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização. 4.5 O Período 1962-1967. 4 5.1 A desaceleração no crescimento. 4.5.2 O Plano Trienal de Desenvolvimento E1.1.1 Preferências. 1.1.2 Equilíbrio do consumidor. conômico e Social. 4.5.3 Reformas do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). 4.5.4 A Importância das reformas do PAEG para a retomada do*

	crescimento em 1968. 4.6 A retomada do crescimento 1968-1973. 4.6.1 Causas do "Milagre Econômico". 4.6.2 O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND). 4.7 Desaceleração econômica e o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). 4.8 A crise dos anos oitenta. 4.8.1 A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. 4.8.2 Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. 4.8.3 O debate sobre a natureza da inflação no Brasil.
AULA 24	***4.9 Economia Brasileira nos anos noventa. 4.9.1 Abertura (comercial e financeira) parcial da economia brasileira. 4.9.2 O êxito do Plano Real. 4.9.3 Os Benefícios da estabilidade econômica. 4.9.4 As reformas institucionais do Governo Fernando Henrique Cardoso 4.10 A economia brasileira na primeira década do século XXI. 4.10.1 As diferenças na política econômica entre o primeiro e o segundo mandato do Governo Lula. 4.10.2 Os efeitos positivos das políticas distributivas de renda. 4.11 Tópicos atuais de discussão. 4.11.1 A deterioração das contas públicas e seus impactos sobre a economia brasileira. 4.11.2 A Nova Matriz Econômica. 4.11.3 A baixa produtividade da economia brasileira. 4.11.4 A relação entre abertura comercial, produtividade e inovação. 4.11.5 A economia política da política comercial brasileira. 4.11.6 A redução relativa e precoce do setor industrial no PIB brasileiro. 4.11.7 Resiliência do processo inflacionário. 4.11.8 Os desafios da implementação de reformas estruturais na previdência social, nas regras trabalhistas e no sistema tributário. 4.11.9 O desenvolvimento de mecanismos de financiamento privado para o financiamento do investimento em infraestrutura.***

Serão disponibilizadas aulas em PDF e vídeo aulas. As aulas ao vivo serão gravadas e disponibilizadas na área do aluno, caso você não consiga assistir ao vivo.

Entre as aulas em vídeo e as em PDF, destacamos que estas são as mais importantes. Nosso material em PDF é bastante completo. Eu calculo que nosso curso terá aproximadamente 1.500 páginas. Ou seja, é muita leitura. A ideia é que você consiga estudar todo o conteúdo da prova apenas em nossos PDFs. A meta parece ousada (e é mesmo!), mas é assim que o Estratégia Concursos trabalha em concursos públicos em geral.

Eu, particularmente, já ministrei cursos online para concursos do Banco Central (BACEN), Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Tribunal de Contas da União (TCU) e nosso material sempre foi o suficiente para os aprovados dentro do número de vagas. Falo não somente do material de Economia, mas de outras matérias também. Pode confiar.

Sabemos que as provas do CACD são complexas. Um estudo superficial não é suficiente. Por isso, procuramos fazer PDFs bastante abrangentes. Aqui no curso de Economia, eu utilizo várias bibliografias para uma mesma aula, na maioria das vezes. Caso queira saber mais sobre a bibliografia que eu usarei aqui no curso de Economia, leia o artigo que escrevi e assista ao vídeo que publiquei na parte aberta do site do Estratégia Concursos:

- Microeconomia (Pindyck e Rubinfeld)
- Macroeconomia (Mankiw) ou
- Macroeconomia (Blanchard)
- Contabilidade Nacional (Geraldo Góes e Sérgio Gadelha; ou Feijó; ou Leda Paulani)
- Teoria Clássica (Vasconcellos)
- Política Fiscal e Monetária em economias fechada e aberta (Froyen)
- Economia Internacional (Krugman e Obstfeld);
- Sistema Financeiro Internacional (Medeiros e Serrano – Padrões Monetários Internacionais e crescimento);
- Crises financeiras recentes (ver em livros atualizados de Macro)

- Economia Brasileira (A Ordem do Progresso)
- Comércio Internacional e Política Comercial Brasileira (Ricardo Vale)

Trabalharemos com o edital "na mão", o mais focado possível, procurando trabalhar aquilo que a banca CESPE/UNB pede nas provas do CACD. Nossa proposta é facilitar o seu trabalho e reunir toda a teoria e inúmeros exercícios comentados, no que tange aos assuntos de *Microeconomia*, *Macroeconomia*, *Economia Internacional* e *Economia Brasileira* em um só material. Nosso curso será completo (teoria aprofundada e mais de 1000 questões objetivas comentadas).

Sei que muitos que estão lendo essa aula agora são iniciantes ou possuem muita dificuldade em Economia. Nosso curso **não exigirá conhecimentos prévios**. Portanto, se você nunca estudou, ou está iniciando seus estudos em Economia, ou se já estudou mas teve imensa dificuldade, fique tranquilo pois nosso curso atenderá aos seus anseios perfeitamente.

Por outro lado, se você já estudou os temas, e apenas quer revisá-los, ou quer um maior aprofundamento em alguns itens, o curso também será bastante útil, pela quantidade de exercícios comentados que teremos e pelo rigor no tratamento da matéria.

Com esta aula 00, **teremos 25 aulas ao total** (aulas 00 a 24). Assim, é muito importante que você faça a sua parte e estude com afinco o conteúdo. O objetivo do nosso curso é audacioso: desenvolver em você a autoconfiança e lhe dar as ferramentas para que você possa acertar todas as questões de Economia do CACD.

Na aula de hoje, já trataremos de inúmeros temas e você poderá verificar a nossa didática. Eu iniciarei os conceitos fundamentais com a apresentação da demanda, oferta e elasticidades.

Portanto, mãos à obra! Aos estudos!

CLASSIFICAÇÃO DOS MERCADOS

Antes de tudo, vamos conceituar o que é um mercado. Designa-se por mercado o local no qual agentes econômicos procedem à troca de bens por uma unidade monetária ou por outros bens. Os mercados tendem a equilibrar-se pela lei da oferta e da demanda, que é justamente o tema desta aula.

Existem vários tipos de mercado. Aqui, nós veremos apenas as diferenças de cada mercado. As características e especificidades de cada um deles serão vistas mais à frente em nosso curso (aulas 05 e 06).

Basicamente, são três as variáveis que diferenciam as estruturas de mercado:

- Número de firmas produtoras no mercado;
- Diferenciação do produto;
- Existência ou não de barreiras à entrada de novas empresas.

Alguns autores ainda colocam outras variáveis[1], mas, para fins de concursos, estas três são suficientes. Podemos classificar os mercados em: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística, oligopólio, oligopsônio e monopsônio. Vejamos, sucintamente, as características principais de cada um deles:

i. **Concorrência perfeita**: número infinito de produtores e consumidores, produto transacionado é homogêneo, não há barreiras à entrada de firmas e consumidores, perfeita transparência de informações entre consumidores e vendedores, perfeita mobilidade de fatores de produção. Exemplo mais próximo: mercado agrícola.
ii. **Monopólio**: é o oposto da concorrência perfeita. Há apenas uma empresa para inúmeros consumidores. O produto não possui substitutos próximos e há barreira à entrada de novas firmas. Exemplo: Companhias de energia elétrica dos municípios ou estados.
iii. **Oligopólio**: pequeno número de firmas que dominam todo o mercado, os produtos podem ser homogêneos ou diferenciados, com barreiras à entrada de novas empresas.
iv. **Concorrência monopolística (ou imperfeita):** muito semelhante à concorrência perfeita, com a diferença que o produto transacionado não é homogêneo[2]. Isto é, cada firma possui o monopólio do seu produto/marca, que é diferenciado dos demais. Exemplo: lojas de roupas (muitas firmas, muitos compradores, porém o produto é diferenciado, cada loja possui o monopólio da sua marca).
v. **Monopsônio**: é a antítese do monopólio. Neste, há apenas um vendedor, enquanto, no monopsônio, existe apenas um comprador. É o caso, por exemplo, de regiões em que há várias fazendas de gado e apenas um frigorífico. Naturalmente, este frigorífico será o único comprador (monopsonista) da carne das fazendas.
vi. **Oligopsônio**: de forma inversa ao oligopólio, no oligopsônio, existe um grupo de compradores que dominam o mercado. Temos como exemplo o mercado de peças automotivas em que um pequeno grupo de compradores (Ford, GM, Fiat, etc) adquirem grande parte da produção de peças automotivas.

Não confunda "concorrência monopolística" com "monopólio". O primeiro é um mercado concorrencial, onde cada produtor detém o monopólio do seu produto/marca. Veja que, apesar de a firma inserida em uma concorrência monopolística deter o monopólio de seu produto, ela está inserida dentro de uma concorrência. Ou seja, ela não é a única produtora no mercado (não é monopolista).

1. (CESPE/Unb - Analista Administrativo e Financeiro - Ciências Econômicas – SEGER/ES) - Mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista envolvem um número relativamente grande de firmas que operam de forma não-colusiva e caracterizam-se por adotarem estratégias de diferenciação do produto.

[1] Mobilidade dos fatores de produção e conhecimento de tecnologia.
[2] Apesar de não serem homogêneos, os produtos transacionados são semelhantes e facilmente substituíveis entre si.

Comentários:

Operar de forma “não-colusiva” significa operar de forma que não seja imprópria. Desta forma, está correta a assertiva, pois as firmas inseridas em uma concorrência monopolísitca concorrem “ferozmente” entre si, o que as diferencia de uma concorrência perfeita é o fato de que cada firma possui monopólio sobre o seu produto. Ou seja, elas adotam estratégias de diferenciação para seus produtos.

GABARITO: Certo

2. (CESPE/Unb – Analista de meio ambiente – SEAMA) - Na agricultura, a presença de muitos estabelecimentos agrícolas, aliada a relativa homogeneidade do produto e à inexistência de barreiras à entrada, faz que esse mercado seja uma boa ilustração da concorrência perfeita.

Comentários:

A agricultura é o exemplo clássico da existência da concorrência perfeita. Em qualquer livro de microeconomia, o autor exemplificará esta estrutura de mercado citando a agricultura.

Gabarito: Certo

Agora, começaremos a estudar a demanda e a oferta, levando-se em conta a existência de um mercado de concorrência perfeita. Essa suposição facilita a análise do papel das forças da demanda e oferta sobre o preço e quantidades transacionadas no mercado. Para fins de prova, quando esse assunto é cobrado, essa suposição também está implícita nas questões.

DEMANDA

A demanda ou procura de um bem é simplesmente a quantidade deste bem que os consumidores/compradores desejam adquirir a determinado preço, em determinado período de tempo.

Dentro desta ideia, surge o conceito fundamental de *curva de demanda de um bem.* Ela informa, graficamente, a quantidade que os consumidores desejam comprar à medida que muda o preço unitário. A primeira pergunta que vem à cabeça é a seguinte: Como seria esta curva?

Para descobrir o “jeito” ou formato da curva, devemos saber qual a relação que existe entre as variáveis que constam no gráfico em que ela está. No gráfico da curva de demanda, temos a *quantidade de bens demandados no eixo X (*eixo horizontal ou eixo das abscissas), e temos o *preço do bem no eixo Y* (eixo

vertical ou eixo das ordenadas), conforme vemos na figura 01. Então, temos que descobrir qual a relação existente entre o preço do bem e a quantidade demandada.

Imaginemos um bem qualquer. Vamos adotar, como exemplo, o bem *Cerveja*. O que aconteceria com a quantidade demandada de cervejas caso seu preço estivesse bastante baixo? O que aconteceria com a quantidade demandada de cervejas caso seu preço estivesse alto? As respostas são bastante óbvias: teríamos alta e baixa quantidade demandada, respectivamente.

A conclusão a que chegamos é a seguinte: *a quantidade demandada ou procurada de um bem varia inversamente em relação ao seu preço*. Em outras palavras, quanto mais caro está o bem, menos ele é demandado. Quanto mais barato está o bem, mais ele é demandado. Esta é a milenar *lei da demanda,* e qualquer um de nós quando vai ao mercado fazer compras aplica esta lei, ainda que inconscientemente.

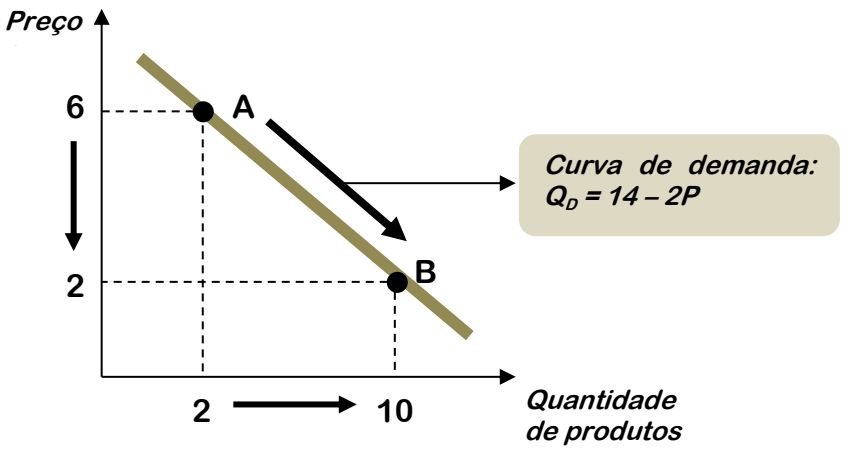
Pois bem, voltando à curva de demanda, como ela seria? Quando as duas variáveis do gráfico atuam em sentido inverso, isto é, uma aumenta e a outra diminui e/ou vice-versa, como é o caso dos preços e quantidades demandadas, a curva do gráfico terá inclinação para baixo. Pegue como exemplo a seguinte função de demanda (Q_D = quantidade demandada e P = preço) de cervejas e seu respectivo gráfico:

$Q_D = 14 - 2P$

(esta equação é apenas um exemplo)

▪

Figura 01



Veja que no ponto A o preço é 6 e a quantidade demandada é 2 cervejas ($Q_D = 14 - 2P \rightarrow Q_D = 14 - 2.\mathbf{6} = 14 - 12 = 2$). À medida que reduzimos o preço de 6 para 2, a quantidade demandada aumentou de 2 para 10 ($Q_D = 14 - 2P \rightarrow Q_D = 14 - 2.\mathbf{2} = 14 - 4 = 10$). Ou seja, enquanto o preço cai, a quantidade demandada sobe. Temos uma relação inversa e quando isto acontece, a curva tem sua inclinação para baixo.

Existem várias outras maneiras de expressar que a curva tem sua inclinação para baixo e que existe uma relação inversa entre a variável do eixo Y e a variável do eixo X. Você tem que estar familiarizado com todas estas nomenclaturas. Assim, podemos dizer que a curva de demanda tem *inclinação para baixo, decrescente, descendente ou negativa.*

Do ponto de vista algébrico, sabemos que a curva de demanda será decrescente pelo sinal negativo do número/coeficiente que multiplica alguma das variáveis. Assim, na equação da demanda apresentada, $Q_D = 14 – 2P$, o sinal negativo que multiplica a variável P (Preço) garante a relação inversa entre Q_D e P, indicando que quando uma variável aumenta, a outra diminui e vice-versa, orientando, assim, a inclinação decrescente da curva de demanda.

Você pode estar se perguntando se esta regra ou lei (preço aumenta → demanda cai) é válida indistintamente para todos os bens da economia. Será que existe algum tipo de bem cujos consumidores decidam aumentar a demanda a partir de um aumento de preço? Ou reduzir a demanda depois de uma redução de preço? A resposta é sim!

➔ ***Exceção à lei da demanda***: existe um tipo de bem que não obedece à lei da demanda: é o **bem de *Giffen***. *Ele é a única exceção para a lei da demanda*. *Para este bem, aumentos de preço geram aumentos de quantidade demandada e reduções de preço geram redução de quantidade demandada*. Então veja que as variáveis preço e quantidade demandada caminham no mesmo sentido, indicando que a curva de demanda do bem de Giffen terá inclinação positiva, direta, ascendente ou crescente. O **paradoxo de Giffen** é uma situação muito difícil de ser verificada na prática. Como exemplo deste tipo de bem, temos os bens de baixo valor, mas que possuem elevada importância no consumo do indivíduo. Por exemplo, suponha uma situação em que temos uma família pobre diante da ocorrência de um aumento no preço do pão. Como a renda da família é bastante baixa, o aumento do preço do pão fará com que sobre menos renda para o consumo de outros bens, de forma que a família optará por aumentar o consumo de pães. Neste caso singular, ocorre o paradoxo de Giffen e o pão será um bem de Giffen, pois o aumento de preços provocou aumento das quantidades demandadas.

Vimos, então, neste tópico que a quantidade demandada de um bem depende de seu preço e que essa relação é inversa, ocasionando uma curva de demanda negativamente inclinada, decrescente, descendente ou com inclinação para baixo. Vimos também que o raciocínio deve ser inverso se o bem for de Giffen.

Por fim, devo dizer que a ideia da curva de demanda é nos mostrar a disposição de compra do consumidor. Ou seja, a curva de demanda nos mostra qual seria a quantidade demandada de determinado produto, para cada nível de preço. Desta forma, entenda que a curva de demanda nos mostra a quantidade de determinado bem que o consumidor está **disposto a adquirir**. Não significa, necessariamente, que o consumidor está efetivamente comprando aquela quantidade de bens.

Aviso: ao longo da teoria da aula em PDF, eu vou colocar várias questões do Cespe/Unb para você fixar melhor o que acabou de ler. Quando você acabar de ler a aula, haverá ainda uma lista adicional de questões, ressaltando que as questões do final da aula serão exclusivamente de concursos anteriores do CACD. Assim, você estuda a aula e já fica bem ligado de que maneira o examinador pode cobrar os assuntos estudados.

3. **(CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia) - O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens**.

Comentários:
Moleza, não?! Todo bem de Giffen possuirá a curva de demanda positivamente inclinada, o que significa que aumentos de preço provocarão aumentos das quantidades demandadas, e vice-versa.

Gabarito: Certo

4. **(CESPE/Unb – Economista – ECT) - A demanda do consumidor é definida como a quantidade de bens e serviços que o consumidor está disposto a adquirir em determinado período de tempo. A demanda representa o desejo de comprar um bem, e não a sua efetiva realização.**

Comentários:
A curva de demanda nos mostra a quantidade de determinado bem que o consumidor está **disposto a adquirir**. Não significa, necessariamente, que o consumidor está efetivamente realizando a compra daquele bem.

Gabarito: Certo

Fatores que afetam a demanda

A demanda de um bem depende de uma série de outros fatores que vão além simplesmente do preço deste bem:

- **Preço**: já visto no item de introdução à Demanda.
- **Renda do consumidor**: na maioria das vezes, o aumento de renda provoca o aumento da demanda.
- **Preços de outros bens**: se o consumidor deseja adquirir arroz, ele também verificará o preço do feijão, já que o consumo destes bens é associado. O mesmo ocorre com o preço do DVD e do aparelho de DVD. Quando o consumo de um bem é associado ao consumo de outro bem, dizemos que estes bens são *complementares*. De forma oposta, quando o consumo de um bem substitui ou exclui o consumo de outro bem, dizemos que estes bens são *substitutos* ou sucedâneos. É o que acontece, neste último caso, com a manteiga e a margarina, refrigerante e suco, carne bovina e carne de frango, etc.
- **Outros fatores**: aqui entram os gostos, hábitos e expectativas dos consumidores que podem variar devido a inúmeros fatores. Exemplos: a demanda de protetores solar aumenta no verão, a demanda de carvão para churrasco é maior no Sul do Brasil, a demanda por camisas da seleção brasileira aumenta em época de copa do mundo, a não realização de concursos públicos diminui a demanda de cursos, etc. Assim, podemos listar como outros fatores:

1) **Expectativas dos consumidores**: quanto à *renda futura* (se eles esperam que sua renda vá aumentar, a demanda tende a aumentar). Quanto ao *comportamento futuro dos preços* (se eles esperam que os preços vão aumentar, a demanda tende a aumentar, para evitar comprar produtos mais caros no futuro). Quanto à *disponibilidade futura de bens* (se o consumidor acredita que determinada mercadoria poderá faltar futuramente no mercado, ele poderá aumentar a demanda por esse bem, precavendo-se de sua falta no futuro).
2) **Mudança no número de consumidores no mercado**: o aumento de consumidores aumenta a demanda pelo consumo de bens. Exemplo: os comerciantes de Campos do Jordão (SP) ou Gramado (RS) compreendem perfeitamente que, durante as férias escolares de inverno, no meio do ano, há substancial aumento da demanda por praticamente todos os serviços locais. Isso ocorre devido ao aumento no número de consumidores. Com o término das férias, as famílias retornam às suas origens e a demanda pelos serviços se reduz.
3) **Mudanças demográficas**: a demanda por muitos produtos está, por exemplo, estreitamente ligada à composição etária da população, bem como à sua distribuição pelo país. Exemplo: lugares onde a população é composta em sua maioria por jovens apresentarão maior demanda por produtos associados a esse público (calças jeans, restaurantes *fast food*, danceterias, etc).
4) **Mudanças climáticas**: a demanda por produtos estritamente ligados à estação mais quente (óculos de sol, sungas de banho, etc) são mais demandadas no verão e menos demandadas no inverno.

A demanda de um bem, portanto, depende não só dos vários fatores listados acima, mas, sobretudo, da ação conjunta deles. Para que os economistas consigam analisar a influência de uma variável na demanda, utiliza-se a suposição de que todas as outras variáveis permanecem constantes. No jargão econômico é utilizada a hipótese do ***coeteris paribus***, que quer dizer: todo o restante permanecendo constante.

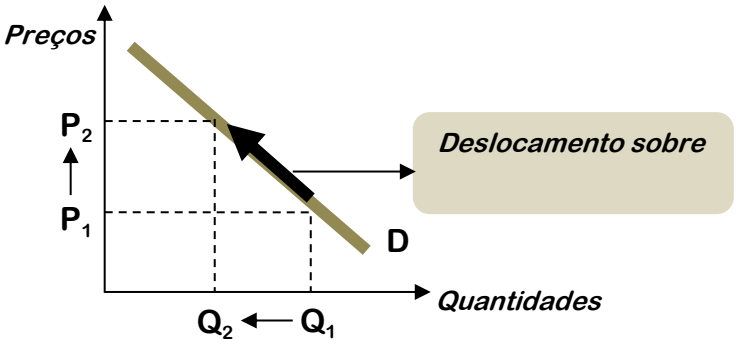
Por exemplo, ao afirmamos que o aumento da renda, *coeteris paribus*, aumenta a demanda de um bem, estamos afirmando que devemos considerar *isoladamente* o aumento de renda na demanda. Esta observação é muito importante para questões de concursos públicos. Assim, quando uma questão solicitar as implicações sobre a demanda oriundas de algum acontecimento, deve-se raciocinar exclusivamente sobre aquele acontecimento em especial. Alerto ainda que a hipótese do *coeteris paribus* deve ser sempre adotada quando formos resolver as questões de concurso, ainda que a banca examinadora não mencione expressamente a hipótese no enunciado da questão.

Alterando a demanda

Vamos analisar agora como os fatores do item anterior afetam a curva de demanda:

a) **PREÇOS**: quando os preços dos produtos sobem, a **quantidade demandada** cai, e vice-versa. A principal conclusão a que chegamos é que a mudança de preços ocasiona deslocamentos **NA** curva de demanda, **AO LONGO DA CURVA**.

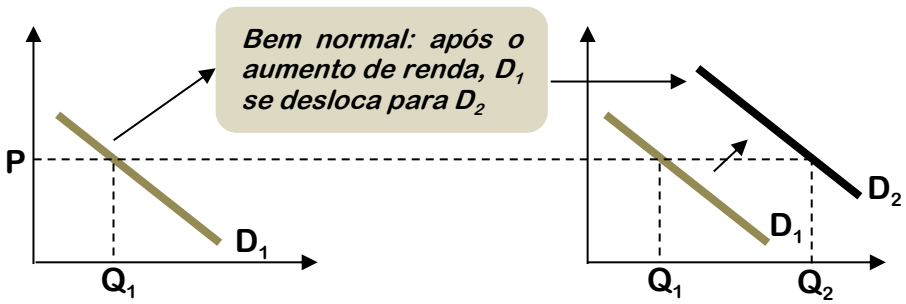
Figura 02



Na figura 02, acima, vimos que o aumento de preços (de P_1 para P_2) provocou uma redução na quantidade demandada (de Q_1 para Q_2). Para que isto ocorresse a curva de demanda não precisou sair do lugar, pois nos deslocamos **na** curva, **sobre** a curva ou, ainda, **ao longo da** curva de demanda.

b) **RENDA DO CONSUMIDOR**: para os bens ditos **normais**, aumentos de renda dos consumidores, *coeteris paribus*, provocam aumento da demanda (veja que estamos falando em aumento da demanda e NÃO aumento da quantidade demandada[3]). Veja, graficamente, o que acontece com a curva de demanda de um **bem normal** após um aumento de renda dos consumidores:

Fig. 03

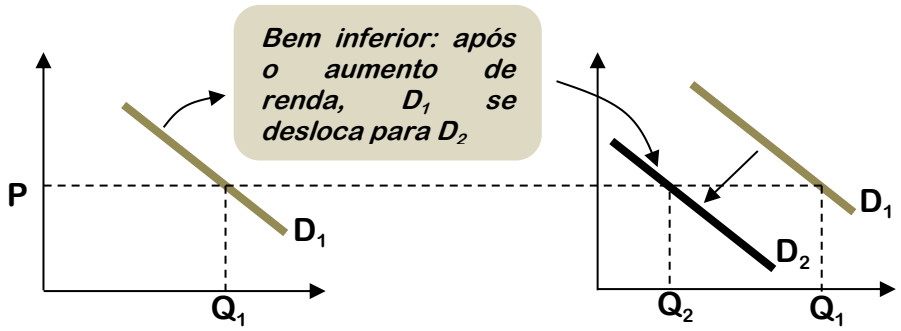


Após o aumento de renda, **TODA** a curva de demanda se desloca para a direita, indicando maiores quantidades demandadas ao mesmo nível de preços. Caso tenhamos um bem **inferior,** que, por definição, é o bem cuja demanda diminui quando o nível de renda do consumidor aumenta, o raciocínio é diferente. Neste caso, aumentos de renda farão com que a curva de demanda se desloque para a esquerda, indicando menor demanda. Como exemplo, temos a carne de segunda. Após um aumento de renda, o consumidor

[3] Normalmente, por questões didáticas, fazemos uma diferenciação entre os significados de "demanda" e "quantidade demandada". Quando nos deslocamos ao longo da curva de demanda, dizemos que houve alteração da "quantidade demandada". Por outro lado, quando deslocamos toda a curva de demanda, dizemos que há alteração da "demanda". É mera questão semântica, mas que geralmente é adotada nos manuais acadêmicos da matéria.

tende a diminuir o consumo da carne de segunda e a aumentar o consumo de carne de primeira (melhor qualidade). Veja, graficamente, o efeito de um aumento de renda para um **bem inferior**[4]:

Fig. 04



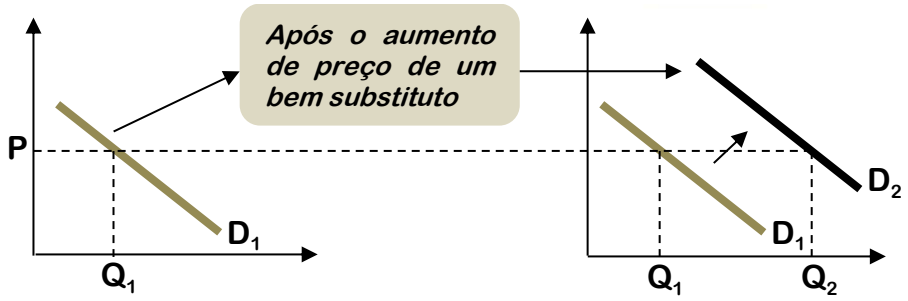
Conclusão: então, vimos que o aumento de renda provocará aumento da demanda, se o bem for normal; e redução da demanda, se o bem for inferior. Se uma questão de concurso informar apenas que há aumento de renda, sem mencionar se o bem é normal ou inferior, considere que o mesmo é normal, que é a regra geral adotada.

c) **PREÇOS DE OUTROS BENS**:

1) **Bens substitutos**: os preços de outros bens relacionados podem influenciar a demanda de um bem X. Quando o consumo de um bem relacionado exclui o consumo de outro bem, dizemos que estes bens são substitutos. É o que acontece, por exemplo, com a carne bovina e a carne suína. O que acontecerá com a demanda de carne suína se o preço da carne bovina se elevar? A lei da demanda diz que a quantidade demandada de carne bovina irá diminuir. Como as carnes bovina e suína são substitutas, os consumidores irão substituir o consumo de carne bovina por carne suína, por conseguinte, a demanda por carne suína aumentará em virtude do aumento de preços da carne bovina. Veja, graficamente, o resultado sobre a curva de demanda de carne suína após o aumento do preço de um bem substituto:

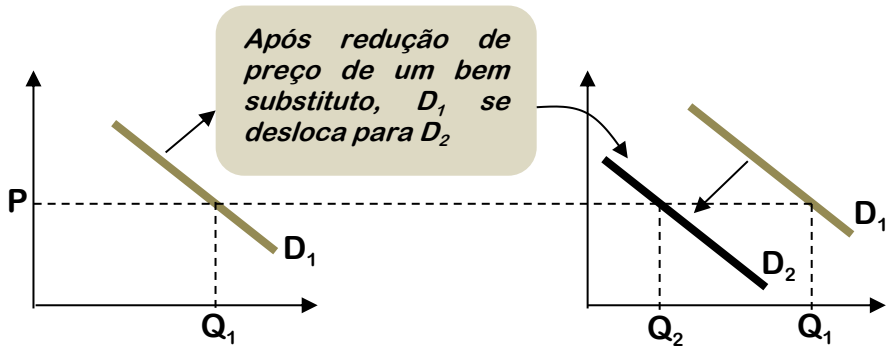
[4] Aqui, nós exemplificamos a carne de segunda como sendo um bem inferior. Mas, na verdade, a definição de bem inferior depende do consumidor de que estamos tratando. No caso de você que está lendo este curso, acredito que tenha ficado bastante claro que a carne de primeira seria um bem normal e a carne de segunda seria um inferior. No entanto, pense em uma pessoa extremamente pobre que só tem dinheiro para comer ovo frito, todo dia. Para ela, aumentos de renda podem fazer com que ela reduza o consumo de ovo frito e aumente o consumo de carne de segunda. Assim, para este consumidor mais pobre, em decorrência do seu nível de renda e de sua estrutura de preferências, o ovo frito é que será o bem inferior, e a carne de segunda será o bem normal. Assim, **a definição de bem inferior depende da renda do consumidor e da sua estrutura de preferências** (veremos isso mais profundamente na aula de teoria do consumidor).

Fig. 05



Caso haja diminuição do preço de um bem substituto ocorrerá justamente o raciocínio inverso. Tomemos como exemplo novamente o exemplo das carnes bovina e suína. O que acontecerá com a demanda de carne suína se o preço da carne bovina for reduzido? A lei da demanda nos diz que a quantidade demandada de carne bovina aumentará. Como os bens são substitutos, a maior demanda de carne bovina implicará obrigatoriamente uma menor demanda de carne suína. Observe, graficamente, o resultado provocado sobre a curva de demanda de carne suína após a diminuição de preços da carne bovina:

Fig. 06



Então, temos as seguintes conclusões considerando os bens X e Y sendo substitutos:

CAIXA DE DESTAQUE

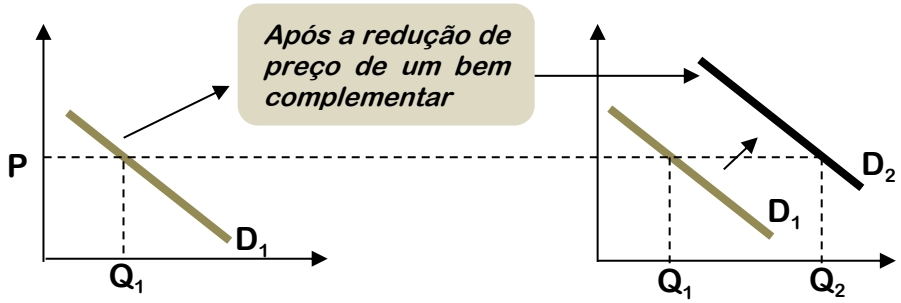
P_Y aumenta → Q_{DY} diminui → Q_{DX} aumenta ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a direita

P_Y diminui → Q_{DY} aumenta → Q_{DX} diminui ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a esquerda

2) **Bens complementares**: quando o consumo de um bem é associado ao consumo de outro bem, dizemos que estes são complementares. É o que ocorre com o arroz e o feijão, terno e gravata, pão e manteiga, etc. O que acontecerá com a demanda de feijão se o preço do arroz diminuir? A lei da demanda nos diz que, com a diminuição do preço do arroz, a quantidade demandada de arroz deve aumentar. Como o consumo dos bens é complementar, o maior consumo de arroz deve aumentar a demanda de feijão, já que as pessoas geralmente comem arroz com feijão.

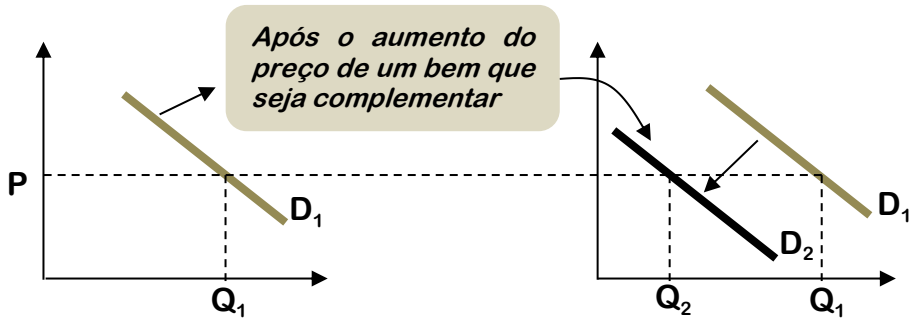
Veja, graficamente, o efeito sobre a curva de demanda de um bem após a diminuição de preço de outro bem que seja complementar àquele:

Fig. 07



Caso ocorra um aumento de preço de um bem complementar, o raciocínio é justamente o inverso. O que acontecerá com o consumo de feijão se o preço do arroz aumentar? A lei da demanda nos diz que a quantidade demandada de arroz deve diminuir. Esta diminuição do consumo de arroz vai provocar a diminuição do consumo de feijão, tendo em vista os bens serem complementares. Veja, graficamente, o efeito sobre a curva de demanda de um bem após o aumento do preço de um bem que seja complementar àquele:

Fig. 08



Para concluir, temos as seguintes relações para os bens X e Y, complementares:

CAIXA DE DESTAQUE

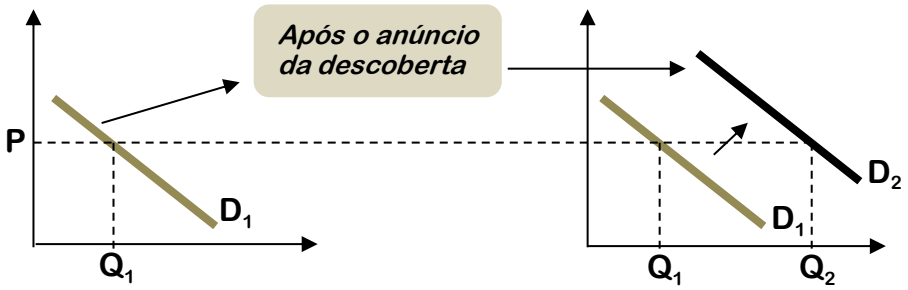
P_Y aumenta → Q_{DY} diminui → Q_{DX} também diminui ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a esquerda.

P_Y diminui → Q_{DY} aumenta → Q_{DX} também aumenta ao mesmo nível de preços → curva de demanda de X se desloca para a direita.

d) **OUTROS FATORES**: aqui, conforme já comentado, podemos ter infinitas variáveis que influenciam a curva de demanda de um bem. Entre elas, podemos destacar o clima (demanda de óculos de sol aumenta

no verão e diminui no inverno), a época (no Natal, a demanda da grande maioria dos bens aumenta), a publicidade e propaganda (ter uma grande modelo como garota-propaganda pode impulsionar a demanda de determinada marca de roupas), o tamanho do mercado (se há um aumento do número de consumidores devido a um movimento migratório, por exemplo, a demanda pela maioria dos bens será maior), etc. Aqui neste item, a exemplo do que aconteceu nos itens b) e c), estamos falando do deslocamento da curva de demanda como um todo, de forma que ela se desloca para a direita ou para a esquerda. Apenas para exemplificar, imagine a curva de demanda do bem cerveja. O que aconteceria com esta curva de demanda caso fosse anunciada uma descoberta científica de que a cerveja previne câncer, ataques do coração e impotência? (seria incrível, não?!) A demanda por cerveja aumentaria e TODA a curva de demanda de cerveja se deslocaria para a direita, no sentido de aumento do consumo:

Fig. 09



Importante: Mudanças no preço de um bem X provocam deslocamentos NA, AO LONGO, SOBRE a curva de demanda (a curva fica no mesmo lugar), enquanto qualquer mudança em quaisquer outros fatores que não seja o preço do bem provoca deslocamento DA curva de demanda (a curva inteira sai do lugar).

Enunciado para as questões 04 e 05: nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

5. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

Comentários:
Os estudos científicos que mostram os benefícios do consumo de produtos orgânicos agem na expectativa e no gosto dos consumidores, no sentido de aumentar a demanda por esses produtos. Assim, devemos deslocar toda a curva de demanda para a direita, havendo, portanto, alteração de sua posição (lembre que somente alterações no preço, em que há deslocamento ao longo da curva, mantêm a curva no mesmo lugar).

Gabarito: Errado

6. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

Comentários:
Para os bens normais, aumentos na renda provocam aumento da demanda. Há, portanto, aumento no consumo quando há aumento de renda (p/ bens normais).

Gabarito: Errado

7. (CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia) - O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

Comentários:
Para sabermos se a inclinação de um gráfico é crescente (positiva) ou decrescente (negativa), devemos conhecer a relação entre a variável do eixo das abscissas (eixo horizontal) e a variável do eixo das ordenadas (eixo vertical). Se a relação for direta (uma variável aumenta, a outra aumenta também), a inclinação será crescente. Caso contrário será decrescente.

Vamos analisar a relação que existe entre o preço de um bem (Y) e a demanda de outro bem que seja substituto (bem X), que são as variáveis do gráfico citado pela questão. Caso o preço de Y aumente, pela lei da demanda, haverá redução nas quantidades demandadas de Y. Como X e Y são substitutos, haverá aumento na demanda de X. Ou seja, há uma relação direta: aumenta o preço de Y, aumenta a demanda de X. Portanto, o gráfico que relaciona a demanda de um bem com o preço de outro bem que seja seu substituto possui inclinação crescente.

Gabarito: Certo

OFERTA

A oferta de um bem é simplesmente a quantidade deste bem que os produtores/vendedores desejam vender a determinado preço, em determinado período de tempo.

Dentro desta ideia, surge o conceito fundamental de *curva de oferta de um bem.* Ela informa, graficamente, a quantidade que os vendedores desejam vender à medida que muda o preço unitário.

Nós vimos, no estudo da curva de demanda, que quanto maior for o preço, menores serão as quantidades demandadas pelos consumidores. No entanto, do ponto de vista da oferta, devemos mudar a forma de raciocínio, isto porque quem dita a oferta são os produtores e não mais os consumidores.

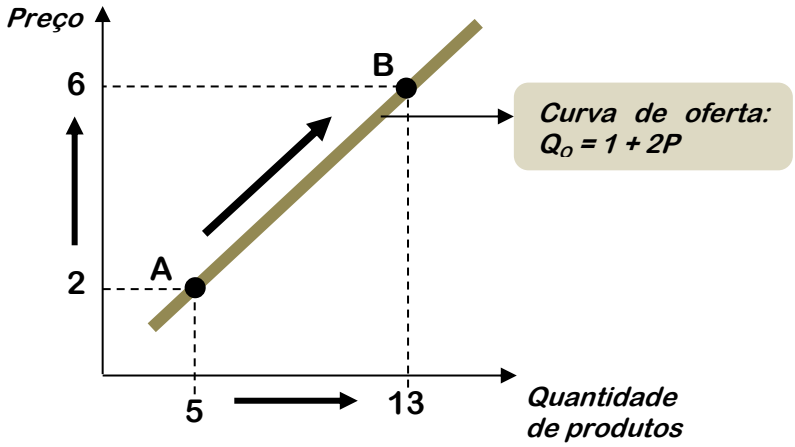
Do ponto de vista dos produtores, quanto maior for o preço de um bem melhor será. Maiores preços indicam maiores lucros e maiores serão os incentivos para aumentar a produção. Desta forma, há uma relação diretamente proporcional entre os preços e as quantidades *ofertadas*. Assim, o gráfico da curva de oferta terá inclinação para cima, ascendente, crescente ou positiva.

Imagine a seguinte função de oferta (Q_O = quantidade ofertada e P = preço) e seu respectivo gráfico:

$Q_O = 1 + 2P$

(esta equação é um mero exemplo)

Figura 10



Veja que no ponto A o preço é 2 e a quantidade ofertada é 5 ($Q_O = 1 + 2P \rightarrow Q_O = 1 + 2.\mathbf{2} = 5$). À medida que aumentamos o preço de 2 para 6, a quantidade ofertada aumentou de 5 para 13 ($Q_O = 1 + 2P \rightarrow Q_O = 1 + 2.\mathbf{6} = 13$). Ou seja, enquanto o preço sobe, a quantidade ofertada sobe. Temos uma relação direta e quando isto acontece, a curva tem sua inclinação para cima, crescente ou ascendente.

Do ponto de vista algébrico, sabemos que a curva de oferta será ascendente pelo sinal positivo do número/coeficiente que multiplica as duas variáveis. Assim, na equação de oferta apresentada, $Q_O = 1 + 2P$, o sinal positivo que acompanha as variáveis Q_O e P garante a relação direta entre Q_O e P, indicando que, quando uma variável aumenta, a outra também aumenta e vice-versa, orientando, assim, a inclinação crescente da curva de oferta.

Fatores que afetam a oferta

Similarmente à demanda, a oferta é influenciada por vários fatores além do preço:

➔ **Preço do bem**: já visto.

➔ **Custos de produção**: quanto maiores os custos de produção, menor o estímulo para ofertar o bem ao mesmo nível de preços. Quanto menores os custos de produção, maior será o estímulo para ofertar o bem. Como exemplo de custos de produção, podemos apresentar os tributos, salários dos empregados, taxas de juros, preço das matérias-primas, etc.

➔ **Tecnologia**: o aumento de tecnologia estimula o aumento da oferta, tendo em vista que o desenvolvimento da tecnologia, geralmente, implica reduções do custo de produção e aumento da produtividade.

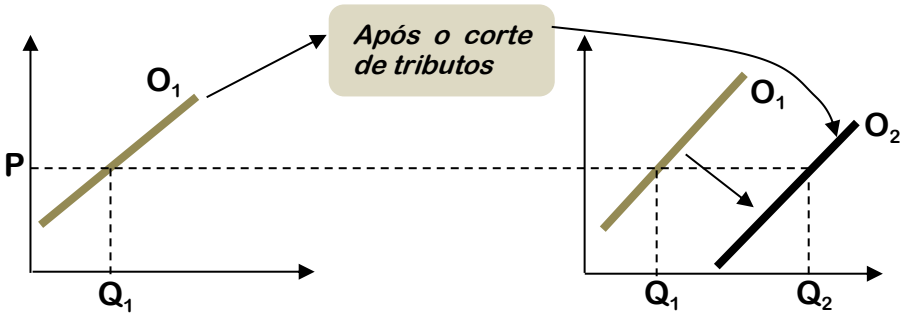
➔ **Preços de outros bens**: se os preços de outros bens (que usam o mesmo método de produção) subirem enquanto o preço do bem X não se altera, obviamente, os produtores procurarão ofertar aquele bem que possui o maior preço e lhe trará maiores lucros.

➔ **Outros fatores**: aqui, a exemplo da demanda, temos uma infinidade de fatores que podem alterar a oferta. Apenas para citar um exemplo, uma superoferta de qualquer produto agrícola pode ter sido causada por uma excelente safra, devido a boas condições climáticas no campo. Outro exemplo: a *expectativa* de aumento da demanda por um bem também leva os produtores a aumentar a oferta deste bem, visando maiores lucros (um produtor, meses antes do Natal, já começa a produzir mais mercadorias, em razão da expectativa de aumento da demanda durante o mês de dezembro).

Da mesma maneira que ocorre na curva de demanda, alterações de preços provocam deslocamentos ao longo da curva de oferta (ela continua no mesmo lugar). Alterações nos custos de produção, tecnologia, preços de outros bens e outros fatores provocam deslocamentos de toda a curva de oferta.

O método de raciocínio é idêntico ao da curva de demanda. Quando tivermos alguma alteração no sentido de aumentar a oferta, ela como um todo será deslocada para a direita, com exceção de alteração nos preços em que o deslocamento será ao longo da curva. Exemplo: vejamos na figura 11 o que acontece com a curva de oferta caso o governo decida fazer um corte de tributos sobre a produção:

Fig. 11



Observe que fatores que aumentam a oferta provocam deslocamentos para a direita, assim como ocorre na curva de demanda. A diferença básica é que, na curva de oferta, além de ser deslocada para a direita, a curva também é deslocada para baixo. Isto acontece porque a curva de oferta tem inclinação para cima ou ascendente, já a curva de demanda tem inclinação para baixo ou descendente.

Memorize apenas que aumentos de oferta ou de demanda fazem com que estas curvas se desloquem para a direita, caminhando, no eixo das abscissas do gráfico, para maiores quantidades demandadas ou ofertadas.

Se a curva irá para cima ou para baixo, isto dependerá da inclinação da curva. Como a curva de demanda é descendente, seu deslocamento será para a direita e para cima. Como a curva de oferta é ascendente, seu deslocamento será para a direita e para baixo. Caso haja reduções de oferta ou demanda, o raciocínio é inverso.

8. (CESPE/Unb – Economista – ECT) - A relação indireta entre o preço de um bem de consumo e o desejo de produzi-lo é verificada na curva de oferta. Isso decorre do fato de que, *ceteris paribus*, um aumento no preço de mercado do referido bem tende a aumentar a lucratividade das empresas, estimulando-as a elevar a produção desse bem.

Comentários:
O único erro da assertiva está logo em seu início, onde fala em relação indireta entre o preço de um bem de consumo e o desejo de produzi-lo. Na curva de oferta, a relação entre preço e quantidade ofertada é direta, e não indireta como foi postado.

Gabarito: Errado

9. (CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia) - Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

Comentários:
A simples alteração no preço do serviço provocará deslocamento AO LONGO da curva, isto é, não haverá deslocamento da curva inteira.

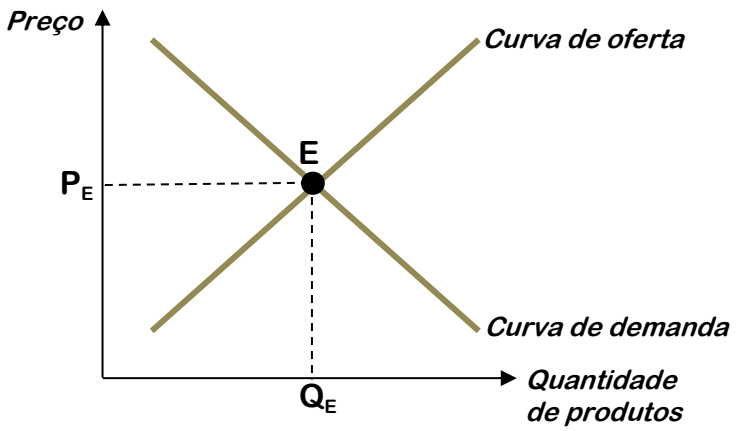
Gabarito: Errado

O EQUILÍBRIO

Agora que estudamos a demanda e oferta de bens, podemos definir o preço e quantidade de equilíbrio de mercado. É importante destacar que qualquer resultado do mercado de bens, seja no preço ou quantidade de equilíbrio, é fruto da interação entre as forças de demanda e oferta. Parafraseando o economista Alfred Marshall, um dos pioneiros no estudo da demanda e oferta: "é necessário tanto a demanda como a oferta para determinar resultados econômicos, da mesma forma como são necessárias as duas lâminas de uma tesoura para cortar um tecido."

Pois bem, dadas duas curvas, uma de demanda e outra de oferta, o preço e a quantidade de equilíbrio estarão exatamente no ponto onde a demanda iguala a oferta:

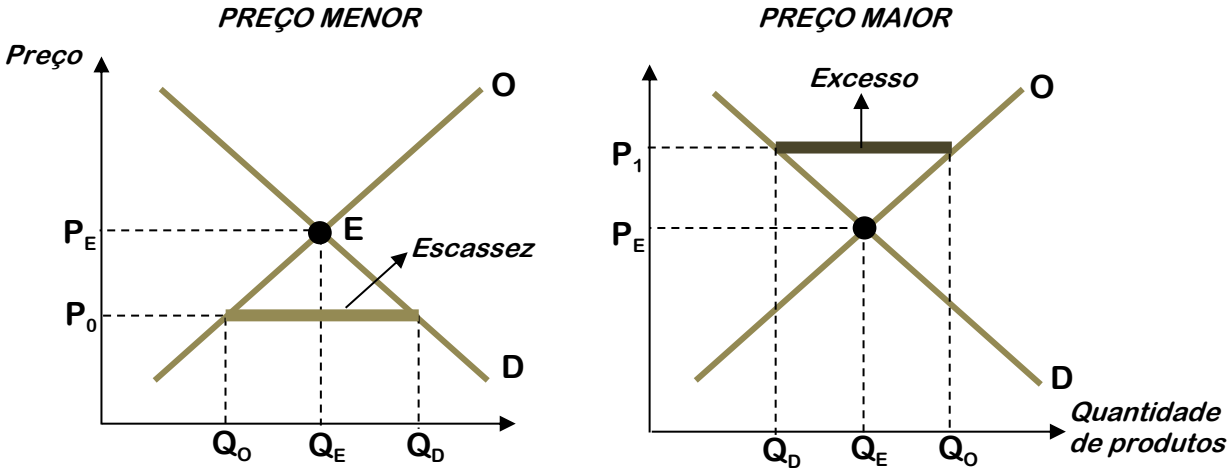
Figura 12



No caso acima, o ponto E é o ponto exato em que, a determinado nível de preços, P_E (Preço de equilíbrio), as quantidades ofertadas são iguais às quantidades demandadas. Isto quer dizer que o mercado está em equilíbrio, não há excesso de demanda nem de oferta.

Veja agora o que acontece caso seja praticado um preço menor ou maior que o preço de equilíbrio:

Figura 13



No gráfico da esquerda, temos um preço P_0 abaixo do equilíbrio. Neste caso, a quantidade ofertada Q_O é menor que a quantidade demandada Q_D. A diferença entre a quantidade demandada Q_D e a quantidade ofertada Q_O representa a escassez no mercado deste bem. Para restabelecer o equilíbrio, o preço deve ser elevado para que a quantidade ofertada aumente e a quantidade demandada diminua.

No gráfico da direita, temos um preço P_1 acima do equilíbrio. Neste caso, a quantidade ofertada Q_O é maior que a quantidade demandada Q_D. A diferença entre a quantidade ofertada Q_O e a quantidade demandada Q_D representa o excesso no mercado deste bem. Para restabelecer o equilíbrio, o preço deve ser reduzido para que a quantidade ofertada diminua e a quantidade demandada aumente.

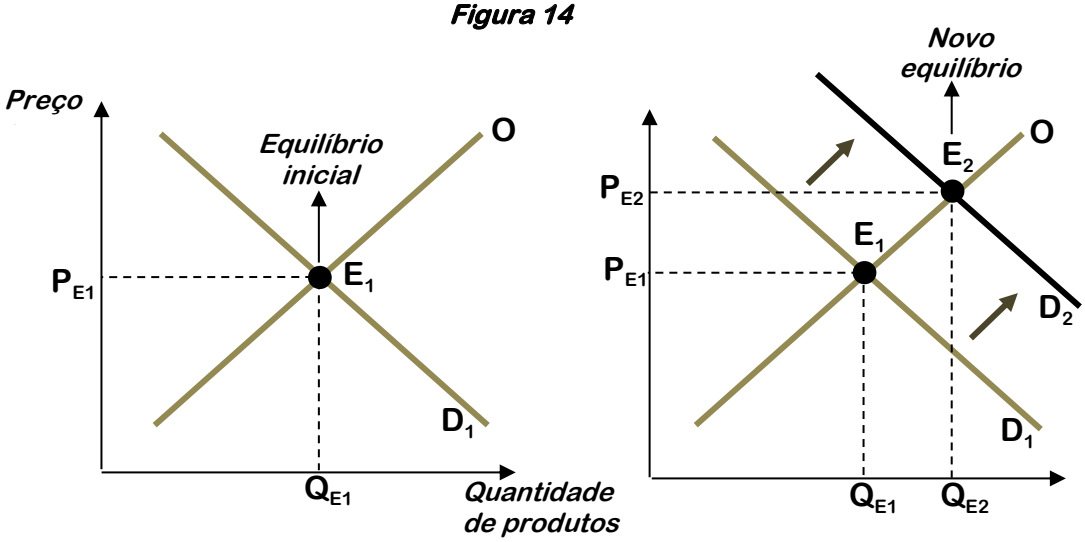
Alterando o equilíbrio e a dinâmica de formação dos preços

Agora que sabemos os diversos fatores que alteram a demanda e a oferta, bem como que o preço e quantidade de equilíbrio são atingidos quando a oferta iguala a demanda, vamos utilizar os conhecimentos adquiridos para saber quais os reflexos sobre o preço e quantidade de equilíbrio após o surgimento de fatores que alteram a demanda ou a oferta de bens. Veremos apenas alguns exemplos para clarear o raciocínio.

Desde já, gostaria de dizer que não é aconselhável decorar nada do que será dito, mas apenas aprender o método de raciocínio e a forma com que as curvas são deslocadas, ora para a direita, ora para a esquerda. Aprender esta sistemática é a nossa meta, pois é ela que nos permitirá resolver as questões de prova com maior segurança.

Exemplo 1: Qual o efeito sobre preço e quantidade de equilíbrio de um bem X, transacionado em um mercado competitivo (os mercados ainda serão estudados com mais detalhes mais à frente em nosso curso), após o aumento do preço de um bem Y, substituto de X?

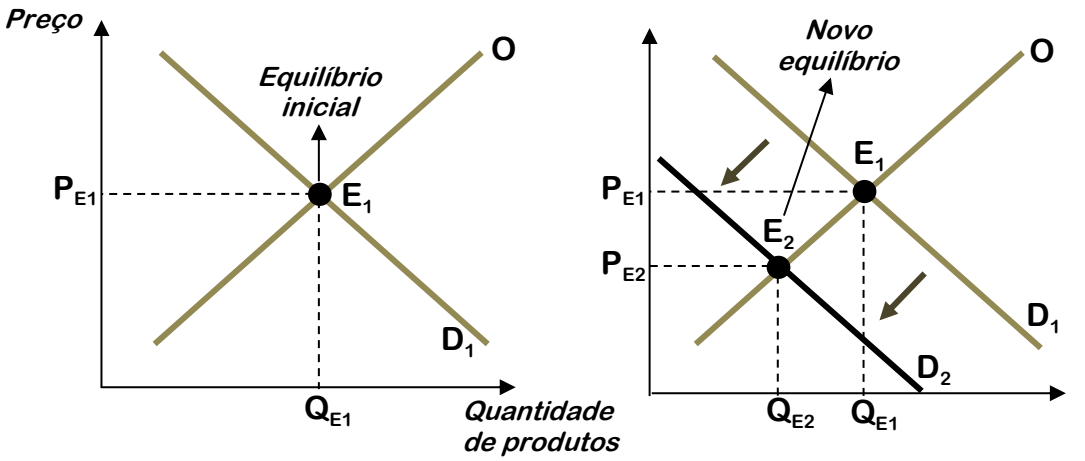
Figura 14



Após o aumento de preço de Y, pela lei da demanda, a quantidade demandada de Y diminui. Como X e Y são substitutos, os consumidores substituirão o consumo de Y pelo consumo de X, isto é, a demanda de X aumenta, provocando o deslocamento de toda a curva de demanda de X para a direita (de D_1 para D_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço de equilíbrio P_{E2} e nova quantidade de equilíbrio Q_{E2}. *Conclusão*: o aumento de preço de um bem substituto Y provoca aumento de preços e quantidades transacionadas do bem X.

Exemplo 2: Qual o efeito sobre preço e quantidade de equilíbrio de um bem X, transacionado em um mercado competitivo, após o aumento do preço de um bem Y, complementar de X?

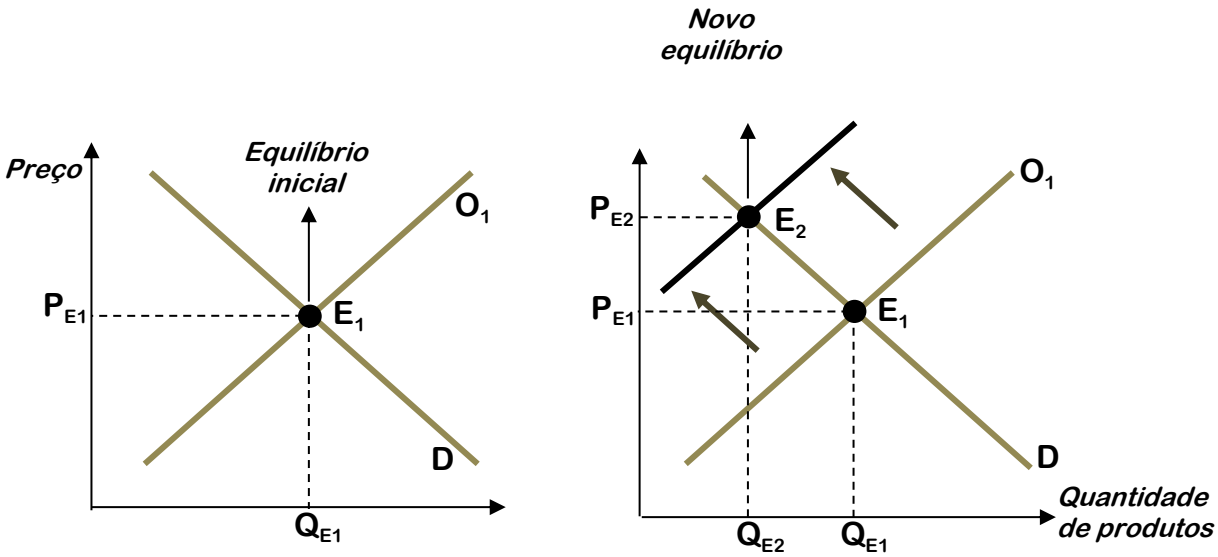
Figura 15



Após o aumento de preço de Y, pela lei da demanda, a quantidade demandada de Y diminui. Como X e Y são complementares, os consumidores, ao diminuírem o consumo de Y, também diminuem o consumo de X, isto é, a demanda de X diminui, provocando o deslocamento de toda a curva de demanda de X para a esquerda (de D_1 para D_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço de equilíbrio P_{E2} e nova quantidade de equilíbrio Q_{E2}. *Conclusão*: o

aumento de preço de um bem complementar provoca redução de preços e quantidades transacionadas do bem X.

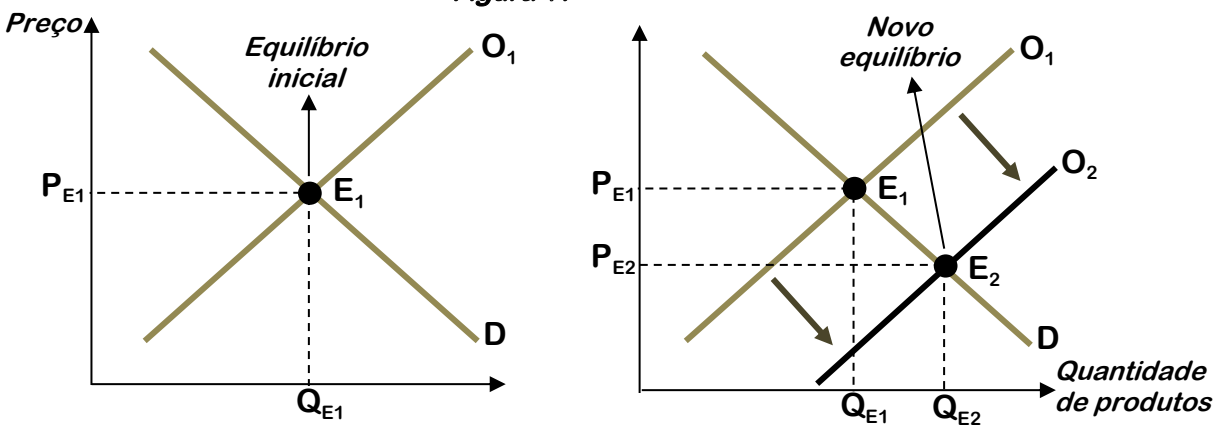
Exemplo 3: Qual o efeito sobre preço e quantidade transacionada do bem X, transacionado num mercado competitivo, após um aumento de tributação sobre a produção?



Aumentos de tributação sobre a produção aumentam os custos de produção e, como estamos falando em produção, este aumento de tributos influencia a oferta e não a demanda. Mais precisamente, reduzirá a oferta. Esta diminuição da oferta provoca deslocamento de toda a curva de oferta para a esquerda. Observe que, pelo fato da curva de oferta ser positivamente inclinada, ela será deslocada para a esquerda e para cima (de O_1 para O_2). Como resultado deste deslocamento, temos um novo ponto de equilíbrio E_2, onde temos novo preço e quantidade de equilíbrio, P_{E2} e Q_{E2}, respectivamente. *Conclusão*: o aumento de tributação sobre a produção provoca aumento de preços e redução de quantidades transacionadas. (→ *tome cuidado!* Se o aumento de tributação for sobre a renda das pessoas, esta tributação vai alterar a demanda e não a oferta).

Exemplo 4: Qual o efeito sobre preço e quantidade transacionada do bem X, transacionado num mercado competitivo, após o desenvolvimento de uma nova tecnologia de produção?

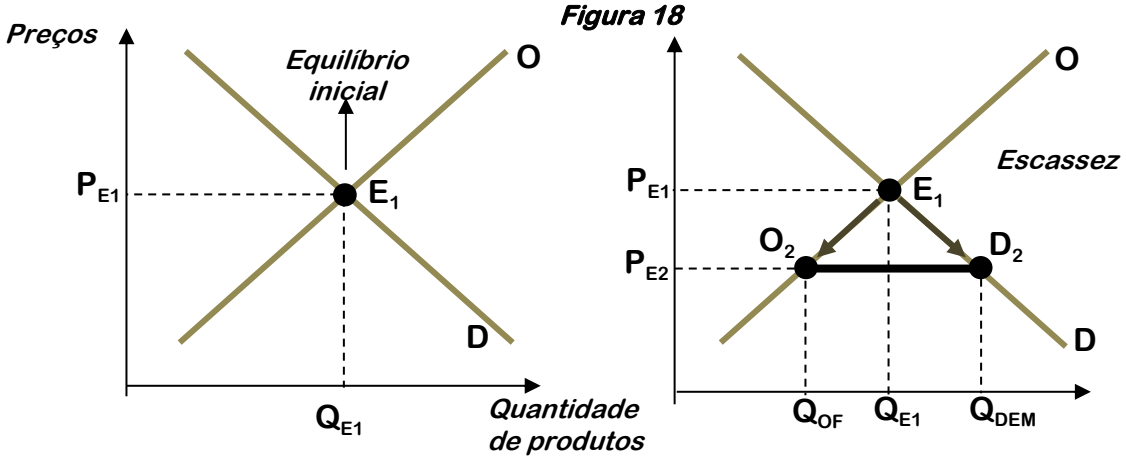
Figura 17



Desenvolvimento de tecnologia afeta a produção, desta forma, influenciará a oferta. Mais precisamente, haverá aumento de oferta e a curva será deslocada para a direita. Isto acontece pois a tecnologia diminui os custos e aumenta a produtividade, elevando, assim, a oferta. Em virtude de a curva ser ascendente, ela, além de se deslocar para a direita, será deslocada também para baixo (de O_1 para O_2). Como resultado, teremos novo preço e quantidade de equilíbrio, P_{E2} e Q_{E2}, respectivamente. *Conclusão*: o desenvolvimento de nova tecnologia provocará redução nos preços e aumento das quantidades transacionadas.

Exemplo 5: Quais as consequências de um congelamento de preços, abaixo do equilíbrio, por parte do governo?

Figura 18



Antes de tudo, devemos atentar para o fato que foi falado tão somente sobre alteração de preços. Desta forma, não haverá deslocamento de nenhuma das duas curvas. Haverá, apenas, deslocamento ao longo das curvas, conforme indicado pelas setas no gráfico. Assim, quando o preço cai de P_{E1} para P_{E2}, estaremos, no lado da oferta, no ponto O_2, com as quantidades ofertadas Q_{OF}. No lado da demanda, estaremos no ponto D_2 com as quantidades demandadas Q_{DEM}. Observe que, pelo fato de o preço estar abaixo do equilíbrio[5], as quantidades demandadas superam as quantidades ofertadas, havendo, portanto, escassez de bens (vocês se lembram dos congelamentos de preços na década de 80 e das filas nos açougues, supermercados, padarias, etc?).

Com estes 05 exemplos, pudemos observar o efeito isolado de um aumento ou redução da demanda, aumento ou redução da oferta, e simples alteração de preço. No entanto, preste bem atenção, estes efeitos não devem ser decorados. Eles foram colocados apenas para efeito de ilustração do método de raciocínio, e é esta sistemática de raciocínio que você deve adquirir e, de forma nenhuma, a simples memorização dos efeitos.

[5] Quando isto acontece – o governo fixar um preço limite abaixo do equilíbrio –, dizemos que está ocorrendo uma **política de preços máximos**. Por outro lado, quando o governo fixa um limite mínimo de preço, que é fixado acima do equilíbrio, temos uma **política de preços mínimos**.

Dica estratégica: **Ao se deparar com um problema em que você tenha que descobrir, a partir de um acontecimento, os efeitos sobre o preço e quantidade de equilíbrio de determinado bem, siga os passos abaixo:**

1 – primeiro, verifique se este acontecimento é uma simples alteração de preço. Se for, haverá deslocamento ao longo da curva, provocando escassez se o preço estiver abaixo do equilíbrio, ou excesso se o preço estiver acima do equilíbrio.

2 – depois, verifique se o acontecimento afeta a demanda ou a oferta. Mudanças na renda do consumidor e nos preços de bens que tenham o consumo relacionado provocam deslocamentos da curva de demanda. Mudanças nos custos de produção (salários, tributos, taxa de juros, preços de matérias-primas), tecnologia e nos preços de bens que tenham a produção relacionada provocam deslocamentos da curva de oferta.

3 – verifique para onde vai determinada curva, se para a direita ou esquerda. Aumentos, sejam na demanda ou oferta, irão deslocar as curvas para a direita, no sentido de aumento de quantidades transacionadas, que estão representados no eixo horizontal, das abscissas. Reduções, sejam na demanda ou oferta, irão deslocar as curvas para a esquerda.

***4 – após deslocar as curvas, verifique, por si só, as consequências sobre o novo preço e quantidade transacionada do bem*.**

Esteja habituado a esta sequência e forma de pensar, pois elas são muito úteis na hora de raciocinar durante as questões.

10. Acerca do estudo da oferta e da demanda, que constitui um importante tópico da ciência econômica, julgue os itens.

(CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

Comentários:
A alta do IBOVESPA faz aumentar a riqueza dos consumidores que são detentores de ações (este é o entendimento do CESPE: alta de ações provoca aumento de renda dos consumidores). Ou seja, há aumento de renda. Aumentos de renda, conforme vimos, provocam deslocamento de toda a curva de demanda (e não ao longo da curva). Lembre que somente alterações de preços provocam alterações ao longo da curva de demanda.

Gabarito: Errado

11. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

Comentários:
Os recordes nos preços do petróleo impactam diretamente a curva de oferta de produtos industriais. A alta do preço petróleo aumenta os custos de produção desses produtos industriais, já que o petróleo é insumo importante nesse processo (pessoal, eu sei que a questão não avisou que o petróleo é insumo dos produtos industriais, mas isso é algo que devemos deduzir. Esse é o estilo deste tipo de questão). O aumento nos custos de produção reduz a oferta, provocando deslocamento de toda a curva para a esquerda e para cima.

Gabarito: Errado

Enunciado para as questões 12, 13 e 14: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se, aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

12. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

Comentários:
A desoneração fiscal reduzirá os custos de produção. Neste caso, haverá estímulo à oferta. Aumento de oferta implica dizer que a curva de oferta será deslocada para a direta e para baixo.

Gabarito: Certo

13. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual ao preço do GNV.

Comentários:
Em primeiro lugar, devemos entender que o GNV e o álcool são bens substitutos. Isto é, o consumo de um substitui o consumo de outro. Neste caso, temos a seguinte situação:
A baixa do preço do álcool, pela lei da demanda, aumenta a sua quantidade demandada. Como álcool e GNV são excludentes no consumo, haverá redução na demanda de GNV. A redução na demanda de GNV, por fim, reduzirá a demanda pelo serviço de conversões de veículos para utilização de GNV. Esta última situação acontece porque o GNV e o serviço de conversão de veículos são bens complementares. Ou seja, a redução na demanda de um (GNV) implica redução na demanda do outro (serviço de conversão).

Gabarito: Certo

14. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Pneus recauchutados constituem exemplos típicos de bens inferiores.

Comentários:
Neste caso, a banca considerou pneus recauchutados como sendo um bem inferior. Bem inferior é o bem que apresenta redução de demanda após o aumento de renda do consumidor. É exatamente o que acontece com os pneus recauchutados. Quando há aumento de renda, a tendência é que o consumidor prefira comprar pneus novos, em melhores condições de segurança que os recauchutados.

Gabarito: Certo

Enunciado para as questões 15 e 16: O estudo da microeconomia, que analisa o comportamento individual dos agentes econômicos, é fundamental para se avaliar a tomada de decisão no que se refere às questões econômicas. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

15. (CESPE/Unb – Ministro Substituto – TCU) - O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

Comentários:
O aumento dos salários dos atores de televisão eleva os custos de produção de seriados e telenovelas. Neste caso, haverá deslocamento de toda a curva de oferta para a esquerda e para cima.

Gabarito: Errado

16. (CESPE/Unb – Ministro Substituto – TCU) - Ao contrário da curva para os bens normais, a curva de demanda para os bens inferiores é positivamente inclinada, o que se opõe a lei da demanda.

Comentários:
A única exceção à lei da demanda são os bens de Giffen. O bem inferior é o bem cuja demanda cai com o aumento da renda. Assim, não é exceção à lei da demanda, que estatui que a demanda cai quando o preço sobe. Percebe-se, então, que a lei da demanda relaciona as seguintes variáveis: preço X demanda.

A definição de bem inferior envolve a análise de outras variáveis: renda e demanda. Desta forma, não se pode concluir que necessariamente a curva de demanda de um bem inferior será positivamente inclinada.

Obs: na próxima aula, nós estudaremos detalhadamente os bens de Giffen e inferiores. Inclusive, veremos que todo bem de Giffen é também um bem inferior, mas o inverso não é verdadeiro (maiores esclarecimentos na próxima aula!).

Gabarito: Errado

ELASTICIDADES

No início da aula, vimos que a demanda de um bem depende dos preços, da renda do consumidor, dos preços de bens relacionados e de outros fatores. De modo semelhante, a oferta de um bem depende dos preços, dos custos de produção, da tecnologia e igualmente de inúmeros outros fatores. Também aprendemos a utilizar as curvas de oferta e demanda para prever como o preço e a quantidade mudam, em virtude da alteração de inúmeras variáveis.

Por exemplo, se os preços dos computadores aumentam, a quantidade demandada cairá e a quantidade ofertada de computadores aumentará. Isto já é algo que intuímos com certa facilidade. Contudo, muitas vezes desejamos saber **quanto** vai aumentar ou **quanto** vai cair a demanda ou a oferta. Até que ponto a demanda por computadores poderá ser afetada? Muito ou pouco? Se os preços aumentarem 20%, em quantos % a quantidade demandada diminuirá? Por outro lado, qual seria a variação da oferta de computadores se os preços aumentassem somente 10%, em vez de 20%? Utilizamos as **elasticidades** para responder a perguntas como essas.

Em "economês", **elasticidade significa sensibilidade**. A elasticidade mede o quanto uma variável pode ser afetada por outra. Há muitos tipos de elasticidades e todas envolvem basicamente o mesmo raciocínio.

Em primeiro lugar, elas medem a mudança percentual na quantidade. Em segundo lugar, a variação de *alguma variável* provocou essa mudança percentual a que estamos nos referindo. Por exemplo, se essa variável foi o preço, e ele provocou uma mudança na quantidade demandada, temos a elasticidade preço da demanda. Se essa variável foi a renda, e ela provocou uma mudança na demanda, temos a elasticidade renda da demanda. Em terceiro lugar, dividimos as variações percentuais das duas variáveis em análise.

Assim, a elasticidade será sempre a fração ou a divisão do efeito (mudança percentual na quantidade) pela causa (também medida em percentual). Por exemplo, suponha que uma mudança de 5% **nos preços** tenha causado um aumento de 15% **na oferta**. Como ficará a elasticidade?

No denominador, sempre colocamos a causa; no numerador, sempre colocamos o efeito ou a consequência. Neste caso, quem causou a variação na oferta foi o aumento de preços. Então, colocamos a causa no denominador e o efeito no numerador. Ou seja, teremos a variação percentual do preço no denominador e a variação percentual da quantidade ofertada no numerador. Neste exemplo, teremos a seguinte expressão para a elasticidade preço da oferta (E_{PO}):

$$E_{PO} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P}$$

Dica estratégica: **Lembre-se do seguinte: o efeito na quantidade é medido em cima (numerador) e a causa na base (denominador). Segue uma dica de memorização: "Chegar ao fundo das coisas nos revela a causa": fundo = denominador = causa.**

Se ainda ficou um pouco um confuso, não se preocupe, pois com as explicações dentro de cada tipo de elasticidade, a tendência é que o assunto vá ficando cada vez mais claro. Agora, vejamos em detalhes os vários tipos de elasticidades.

ELASTICIDADE PREÇO DA DEMANDA (E_{PD})

Esta é a mais importante das elasticidades. **A elasticidade preço da demanda (E_{PD}) indica a variação percentual da quantidade demandada de um produto em função da variação percentual de 1% no seu preço**. De modo menos técnico, é a variação percentual da demanda de um bem em função da variação percentual do preço. Assim, temos:

$$E_{PD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P}$$

Onde **ΔQ** significa variação ($Q_2 - Q_1$), e **%ΔQ** significa esta variação dividida pelo seu valor original para obtermos o ***percentual*** desta variação (exemplo: se tínhamos 20 bens demandados e agora temos 24, o ΔQ = 24 – 20 = 4, já a variação percentual será %ΔQ = 4/20 = 0,2 ou 20%). Assim, o desenvolvimento da expressão da E_{PD} será:

$$E_{PD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}} = \frac{\Delta Q}{Q} \cdot \frac{P}{\Delta P} = \frac{P}{Q} \cdot \frac{\Delta Q}{\Delta P}$$

A elasticidade preço da demanda é geralmente um número negativo. Quando o preço de uma mercadoria aumenta, a quantidade demandada em geral cai, e, dessa forma, o valor de ΔQ/ΔP é negativo, e, portanto, E_{PD} é um valor negativo. No entanto, é muito cansativo nos referirmos sempre a uma elasticidade "menos" isso ou "menos" aquilo, o que faz com que a situação comum seja nos referirmos à magnitude da elasticidade preço da demanda – isto é, utilizamos o seu valor absoluto, ou o seu módulo. Por exemplo, se E_{PD}=-1, dizemos simplesmente que a elasticidade é igual a 1. Esse é o procedimento seguido nos livros didáticos e também pelo **CESPE** nas provas de concurso.

Importante: o CESPE se refere ao valor da elasticidade preço da demanda pelo seu módulo ou valor absoluto. Assim, se o examinador lhe diz que a demanda é igual a 01, na verdade, ele está dizendo que o módulo (ou valor absoluto) desta elasticidade é igual a 01. Essa é a convenção adotada pela banca: simplesmente ignorar o sinal negativo da E_{PD}.

Observe na tabela abaixo o comportamento das quantidades demandadas dos bens A, B e C, quando aumentamos os seus respectivos preços:

Tabela 1	***Demanda de A***		***Demanda de B***		***Demanda de C***	
	P_A	QD_A	P_B	QD_B	P_C	QD_C
Momento 1	***10***	***100***	***10***	***100***	***10***	***100***
Momento 2	***11***	***80***	***11***	***95***	***11***	***90***

Veja que, em todos os casos, aumentamos os preços dos produtos em 10%, mas as variações nas quantidades demandadas foram diferentes. Isto significa que as elasticidades são diferentes para os três bens, afinal a demanda de cada bem reage de um jeito diferente às variações nos preços. Segue abaixo o cálculo das elasticidades:

$$E_{PDA} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P} = \frac{\frac{-20}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{-20\%}{10\%} = |-2| = 2$$ ⟶ ***DEMANDA ELÁSTICA, $E_{PD} > 1$***

$$E_{PDB} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P} = \frac{\frac{-05}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{-5\%}{10\%} = |-0{,}5| = 0{,}5$$ ⟶ ***DEMANDA INELÁSTICA, $E_{PD} < 1$***

$$E_{PDC} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P} = \frac{\frac{-10}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{-10\%}{10\%} = |-1| = 1$$ ⟶ ***ELASTICIDADE UNITÁRIA, $E_{PD} = 1$***

Veja que, dos três bens, o mais sensível à variação de preços é o bem A. O aumento de 10% nos preços reduziu as quantidades demandadas em 20%, ou seja, há bastante sensibilidade. Quando a E_{PD} é maior que 1, isto é, a queda nas quantidades demandadas é percentualmente superior ao aumento de preços, dizemos que a demanda é elástica aos preços.

Já com relação ao bem B, o aumento de 10% nos preços provocou redução de 5% nas quantidades demandadas, ou seja, há pouca sensibilidade. Quando E_{PD} é menor que 1, isto é, a queda nas quantidades demandadas é percentualmente inferior ao aumento de preços, dizemos que a demanda é inelástica aos preços.

Quando E_{PD} é igual 1, isto é, a queda nas quantidades demandadas é percentualmente igual ao aumento de preços, dizemos que a elasticidade preço da demanda é unitária. É importante ressaltar que o mesmo raciocínio é válido para reduções nos preços, com a diferença, é claro, que tais reduções provocarão aumento nas quantidades demandadas ao invés de diminuição.

As razões pelas quais as elasticidades preço demanda variam de um bem para outro são as mais variadas possíveis. Podemos estabelecer as seguintes relações existentes entre os bens e suas respectivas elasticidades:

➔ **Quanto mais essencial o bem, mais inelástica (ou menos elástico) será a sua demanda**: se o bem for essencial para o consumidor, aumentos de preço irão provocar pouca redução de demanda, ou seja, E_{PD} será menor que 1. Imagine, por exemplo, a insulina – remédio para tratar o diabetes. É evidente que se o preço deste bem aumentar não haverá muita variação na demanda, pois é um bem essencial para aquelas pessoas que o consomem.

➔ **Quanto mais bens substitutos houver, mais elástica será a sua demanda**: se o bem tiver muitos substitutos, o aumento de seus preços fará com que os consumidores adquiram os bens substitutos, desta forma, a diminuição das quantidades demandadas será grande. Imagine, por exemplo, a margarina. Se o preço dela aumentar, naturalmente, as pessoas irão consumir mais manteiga, de modo que a diminuição das quantidades demandadas de margarina será grande, ou seja, há alta elasticidade em caso da existência de bens substitutos.

➔ **Quanto menor o peso do bem no orçamento, mais inelástico será a demanda do bem:** uma caneta das mais simples custa R$ 1,00 e pode durar bastante tempo. Se seu preço aumentar para R$ 1,30, seu consumo não diminuirá significativamente, pois o produto é muito barato, quase irrelevante no orçamento das famílias. Por outro lado, se o preço dos automóveis aumentar 30%, haverá grande redução das quantidades demandadas.

➔ **No longo prazo, a elasticidade preço da demanda tende a ser mais elevada que no curto prazo**: um aumento de preços de determinado produto pode não causar significativas mudanças nas quantidades demandadas, a curto prazo, pois os consumidores levam um tempo para se ajustar ou para encontrar produtos substitutos. Por exemplo, se o preço do feijão aumentar, é possível que no curto prazo não haja grandes variações na demanda; entretanto, no longo prazo, as donas de casa já terão desenvolvido novas receitas que não usem mais o feijão ou descoberto produtos substitutos (a lentilha, por exemplo). Desta forma, no longo prazo, o ΔQ será bem maior, indicando maiores elasticidades no longo prazo.

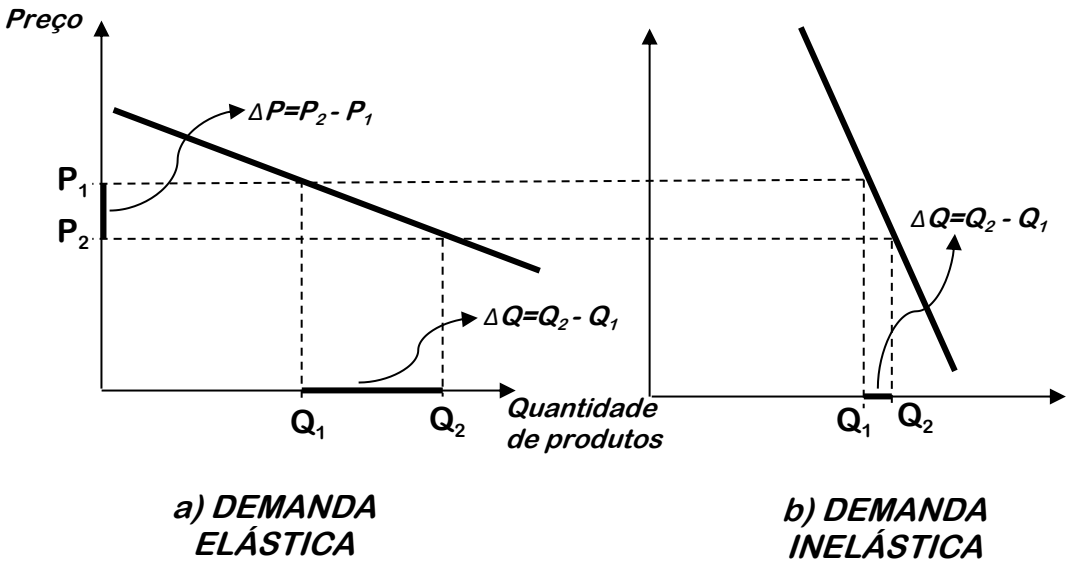
➔ **Quanto maior o número de possibilidades de usos de uma mercadoria, tanto maior será sua elasticidade:** se um produto possui muitos usos, então, será natural que o número de substitutos que ele possui também seja alto, pois em cada uso que ele possui haverá alguns substitutos. No total, então, se um produto possui muitos usos, haverá um grande número de substitutos. Assim, quanto mais usos tem um bem, maior é a sua elasticidade, pois mais substitutos ele terá. Por exemplo, um produto como a lã - que é usada na produção de roupas, tapetes, estofamentos, e outros - terá, para cada uso que possui, alguns substitutos. Se somarmos todos os seus usos, haverá, no total, muitos substitutos, o que aumenta a sua elasticidade.

A elasticidade preço da demanda e o gráfico da demanda

Para fins “didáticos”, utilizamos curvas menos inclinadas (mais deitadas ou horizontais) para indicar alta elasticidade, e curvas mais inclinadas (mais verticais) para indicar pouca elasticidade. Veja abaixo:

CURVAS DE DEMANDA ELÁSTICA E INELÁSTICA

Figura 19



a) DEMANDA ELÁSTICA

b) DEMANDA INELÁSTICA

Veja que, na curva “a”, uma pequena alteração nos preços (ΔP pequeno) causou uma grande alteração nas quantidades demandadas (ΔQ grande). Na curva “b”, esta mesma alteração de preço causou uma alteração nas quantidades demandadas bem menor (ΔQ pequeno). Isto é, na curva “a”, a elasticidade preço da demanda é alta, enquanto na curva “b”, a elasticidade é baixa.

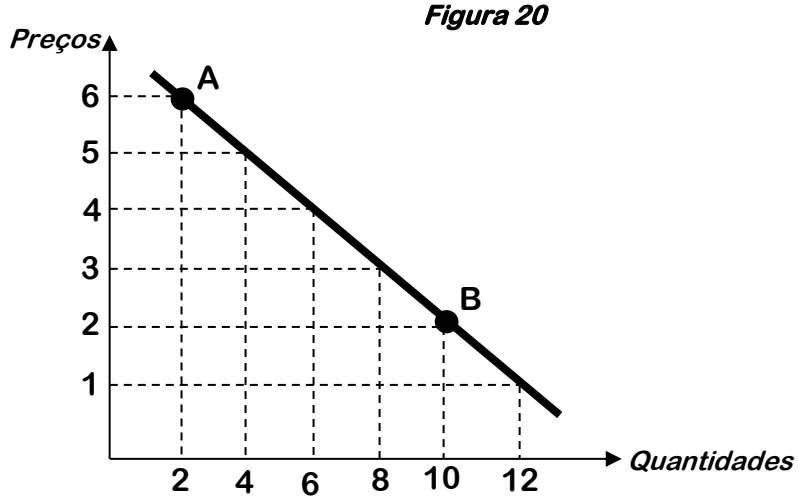
Isto que eu ensinei é um pouco errado e, como eu disse inicialmente, aplica-se somente para fins didáticos. No próximo tópico, nós entenderemos porque é errado. Mas, agora, o importante é que você entenda que, para fins didáticos, representamos curvas planas quando queremos mostrar alta elasticidade, e curvas mais verticais quando queremos representar baixa elasticidade.

A elasticidade preço e a demanda linear

Apesar do que falamos no item precedente sobre curvas planas e verticais representando alta e baixa elasticidade, respectivamente, isto não é correto do ponto de vista técnico, matemático. Nós usamos este artifício apenas para fins didáticos.

A mesma curva de demanda geralmente apresenta várias elasticidades. Por exemplo, suponha a equação da demanda Q = 14 – 2P, representada na figura 20. Para esta demanda linear6, uma variação unitária nos preços induz à mesma resposta em termos de quantidades demandadas. Um aumento/redução de R$ 1,00 causará uma redução/aumento de 2 quantidades demandadas em qualquer lugar da curva. Veja:

Figura 20

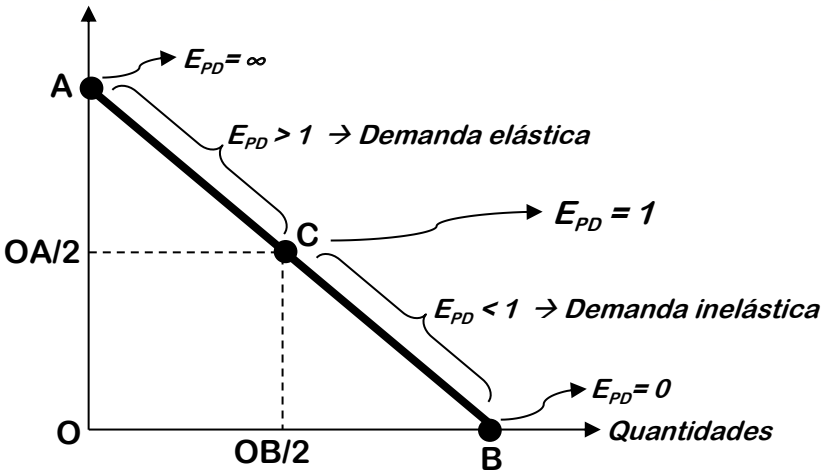


Entretanto, as mesmas respostas ao longo da curva em termos de variações unitárias não implicam variações percentuais iguais. Para clarificar, observe o ponto A da figura 2. Um declínio de R$ 1 nos preços, quando a base é R$ 6, representa uma redução de 17% nos preços (1/6=0,167), enquanto um acréscimo de 2 produtos demandados, quando a base é 2, representa um aumento de 100% na demanda. Ou seja, no ponto A, ao reduzirmos os preços em R$ 1,00, a elasticidade é alta (EPDA = %ΔQ/%ΔP = 100/17 ≅ 6).

No ponto B, um declínio de R$ 1 nos preços, quando a base é R$ 2, representa uma redução de 50% nos preços (1/2=0,5), enquanto um acréscimo de 2 produtos demandados, quando a base é 10, representa um aumento de 20% na demanda (2/10=0,2). Ou seja, no ponto B, a elasticidade é baixa (EPDB = %ΔQ/%ΔP = 20/50 ≅ 0,4).

Assim, a extremidade superior de uma curva de demanda em linha reta mostrará uma elasticidade maior do que a extremidade inferior. Além disto, uma curva de demanda linear será elástica em certas extensões e inelástica em outras, conforme é mostrado na figura 21:

[6] Demanda linear é aquela cuja representação gráfica é uma linha reta, que é derivada de uma equação de 1º grau. Ao mesmo tempo, observe que a reta (ou linha) apresentada na figura é a representação gráfica da equação da demanda que colocamos como exemplo: Q=14 – 2P.



No ponto A da curva, ao preço onde a quantidade demandada é igual a zero7, temos a máxima elasticidade possível (EPD=∞), enquanto no ponto B da curva temos a menor elasticidade possível (EPD=0). No ponto C, ponto médio da curva, temos elasticidade unitária (EPD=1). Estas relações são válidas para qualquer demanda linear (a demanda precisa ser linear, ou seja, temos uma "curva" de demanda que é, na verdade, uma linha reta).

Casos especiais da elasticidade preço da demanda

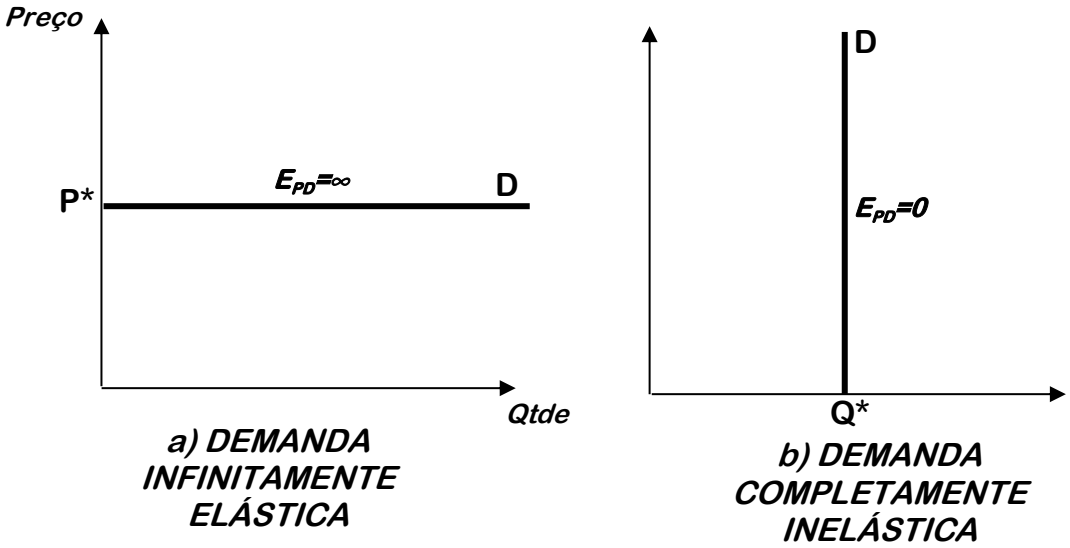
A figura 22 apresenta dois casos especiais da elasticidade preço da demanda. São casos que fogem à regra. O gráfico 22.a apresenta uma curva de demanda infinitamente elástica (EPD=∞). Neste caso, os consumidores vão adquirir a quantidade que puderem (qualquer quantidade) a determinado preço, P*. No caso de um ínfimo aumento nos preços, a quantidade demandada cai a zero (grande diminuição da quantidade demandada → %ΔQ grande e %ΔP pequena); da mesma maneira, para qualquer ínfima redução de preço, a quantidade demandada aumenta de forma ilimitada (%ΔQ grande e %ΔP pequeno). Nos dois casos, teremos uma %ΔQ bastante alto dividida por uma ínfima %ΔP, de tal forma que EPD será bastante alta, tendendo ao infinito.

O gráfico 22.b apresenta uma curva de demanda completamente inelástica, os consumidores adquirirão uma quantidade fixa Q*, qualquer que seja o preço (como as quantidades demandadas serão sempre Q*, %ΔQ=0 → como %ΔQ é 0, EPD será 0 também).

[7] Este preço é chamado de "**preço proibitivo**", pois é o preço onde a quantidade demandada pelos consumidores é igual a zero. Ou seja, é o preço que proíbe o consumo, ou ainda, é o valor de P que torna Q=0.

CASOS ESPECIAIS DA ELASTICIDADE PREÇO DA DEMANDA

Figura 22



Estes dois conceitos são bastante teóricos e é bastante difícil visualizar algum exemplo prático. No caso da demanda infinitamente elástica, podemos imaginar um produto com muitos substitutos e que seja transacionado em um mercado com altíssimo grau de concorrência entre as firmas produtoras, em que qualquer aumento de preço fará com que o produto perca toda sua demanda.

No caso da demanda completamente inelástica (também chamada de demanda anelástica[8]), podemos exemplificar através da visualização de um remédio que não possui substitutos e que, caso os pacientes não o tomem, a morte será certa. Assim, o mercado consumidor deste remédio consumirá sempre a mesma quantidade, Q*, a qualquer nível de preços.

Relação entre E_{PD} e a Receita Total (RT) das firmas

A *receita/renda total dos produtores* (RT) ou das firmas corresponde às quantidades vendidas (Q) multiplicadas pelos seus respectivos preços (P). Logo, RT = P x Q. Vale ressaltar que a RT é o mesmo que dispêndio total dos consumidores (DT), já que o valor total que os consumidores gastam é igual àquele que

[8] Cuidado para não confundir demanda **a**nelástica com demanda **i**nelástica. **A**nelasticidade significa ausência de elasticidade (completamente inelástica), enquanto **i**nelasticidade significa elasticidade menor que a unidade ($E_{PD}<1$).

os produtores auferem de receita. Assim, RT=DT e as considerações entre a E_{PD} e a RT são as mesmas entre E_{PD} e DT. Seguem abaixo as relações entre a RT e a E_{PD}:

➔ ***Demanda elástica*: *se a demanda do bem é elástica (sensível à variação dos preços), um aumento do preço reduzirá a receita total das firmas.*** Como $E_{PD}>1$, qualquer aumento percentual de preços provocará uma redução percentual maior nas quantidades demandadas. Pegue como exemplo o bem A da tabela 1, cuja E_{PD} é maior que 1, portanto, elástica. No momento 1, temos RT=100x10=1000. No momento 2, temos RT=11x80=880. Esta redução na RT aconteceu porque a redução percentual nas quantidades demandadas (-20%) foi maior que o aumento percentual no preço (+10%), devido ao fato da demanda ser elástica ($E_{PD}>1$). O raciocínio inverso também é válido: uma diminuição do preço elevará a receita total das firmas, pois o aumento percentual das quantidades demandadas será maior que a redução percentual dos preços.

➔ ***Demanda inelástica*: *se a demanda do bem é inelástica (pouco sensível à variação dos preços), um aumento do preço aumentará a receita total das firmas*.** Como $E_{PD}<1$, qualquer aumento percentual de preços provocará uma redução percentual menor nas quantidades demandadas. Pegue como exemplo o bem B da tabela 1, cuja E_{PD} é menor que 1, portanto, inelástica. No momento 1, temos RT=10x100=1000. No momento 2, temos RT=11x95=1045. Este aumento na RT aconteceu porque o aumento percentual dos preços (+10%) foi maior que a redução percentual das quantidades demandadas (-5%), devido ao fato da demanda ser inelástica ($E_{PD}<1$). O raciocínio inverso funciona da mesma maneira: uma redução de preços diminuirá a receita total, pois a redução percentual dos preços será maior que o aumento percentual das quantidades demandadas.

➔ ***Demanda com elasticidade unitária*: se a elasticidade é unitária, a variação percentual do preço é igual à variação percentual das quantidades demandadas, de tal maneira que não há alteração na receita total quando variamos os preços**. Pegue como exemplo o bem C da tabela 1. No momento 1, temos RT=1000. No momento 2, temos RT=11x90=990≅1000 (o motivo das RTs não terem sido exatamente iguais deve-se ao fato de estarmos usando a maneira mais simples de calcularmos a E_{PD} a partir de dados extraídos de tabela, e não a maneira mais precisa, que envolve o uso das derivadas e de equações da demanda. Este cálculo mais preciso não é necessário para o nosso estudo, pelo menos por enquanto). Como conclusão, alterações de preços de bens com elasticidade unitária não provocam alterações na receita total dos produtores.

ELASTICIDADE RENDA DA DEMANDA (E_{RD})

A elasticidade renda da demanda mede a sensibilidade da demanda a mudanças de renda. Ela indica a variação percentual da quantidade demandada de um bem em função da variação percentual de 1% na renda. Ou em outras palavras, de modo menos técnico e mais prático, é a variação percentual da demanda de um bem em função da variação percentual da renda. Assim, temos:

$$E_{RD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R}$$

Onde R é a *renda*. Desenvolvendo a fórmula, temos:

$$E_{RD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta R}{R}} = \frac{\Delta Q}{Q} \cdot \frac{R}{\Delta R} = \frac{R}{Q} \cdot \frac{\Delta Q}{\Delta R}$$

A princípio, podem parecer complicadas estas fórmulas, mas, em se tratando de elasticidades, **lembre-se sempre de que no numerador teremos sempre a variação percentual das quantidades**. Isto vale para toda a elasticidade, seja da demanda ou da oferta. O que mudará, em cada caso, é que às vezes teremos quantidades demandadas, outras vezes, quantidades ofertadas. Nesse caso (elasticidade renda *da demanda*), teremos a variação percentual das quantidades *demandadas* no numerador, pois estamos falando da elasticidade renda *da demanda*. No denominador, temos a causa da alteração da demanda. A causa, nesta situação, é a alteração da renda. Então, na fórmula da elasticidade renda da demanda, ficamos com a alteração percentual da demanda no numerador e a alteração percentual da renda no denominador.

O coeficiente (o número) que expressa a elasticidade renda da demanda pode ser positivo, negativo ou nulo. Dependendo do valor, podemos inferir algumas conclusões acerca do bem.

Observe na tabela abaixo o comportamento das quantidades demandadas dos bens A, B, C e D quando aumentamos a renda de seus consumidores:

Tabela 2	***Quantidade demandada***							
	Bem A		***Bem B***		***Bem C***		***Bem D***	
	R_A	QD_A	R_B	QD_B	R_C	QD_C	R_D	QD_D
Momento 1	***100***	***1000***	***100***	***1000***	***100***	***1000***	***100***	***1000***
Momento 2	***110***	***1050***	***110***	***1150***	***110***	***1100***	***110***	***900***

Veja que, em todos os casos, aumentamos a renda dos consumidores em 10% (de 100 para 110), mas as variações nas quantidades demandadas foram diferentes. Isto significa que as elasticidades renda são diferentes para os quatro produtos, já que cada um reage de um jeito diferente às variações na renda de seu consumidor.

Seguem os cálculos da E_{RD} para cada bem:

$$E_{RDA} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{50}{1000}}{\frac{10}{100}} = \frac{5\%}{10\%} = \frac{1}{2} = 0{,}5$$

$$E_{RDB} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{150}{1000}}{\frac{10}{100}} = \frac{15\%}{10\%} = \frac{3}{2} = 1{,}5$$

$$E_{RDC} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{100}{1000}}{\frac{10}{100}} = \frac{10\%}{10\%} = \frac{1}{1} = 1$$

$$E_{RDD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{-100}{1000}}{\frac{10}{100}} = \frac{-10\%}{10\%} = -1$$

Veja que, para os bens A, B e C, a elevação da renda provocou aumento da demanda, porém em intensidades diferentes. Quando o aumento de renda provoca aumento na demanda e, por conseguinte, a E_{RD} é maior que ZERO, dizemos que o bem é normal. É o caso dos bens A, B e C.

Por outro lado, quando o aumento de renda leva à redução da demanda e, por conseguinte, a E_{RD} é menor que ZERO, dizemos que o bem é inferior. É o caso do bem D. Assim:

➔ **Se $E_{RD} > 0$, então o bem é normal;**
➔ **Se $E_{RD} < 0$, então o bem é inferior**.

Ainda em relação aos bens normais, dependendo do valor do coeficiente da elasticidade renda, podemos chegar a outras conclusões.

Se $E_{RD}>1$, isto significa que o aumento de renda provoca um aumento na demanda mais que proporcional ao aumento na renda. Em outras palavras, o aumento na demanda é percentualmente maior que o aumento na renda. É o caso do bem B, onde um aumento de 10% na renda provocou aumento de 15% na quantidade demandada. Estes bens com $E_{RD}>1$ são chamados de *bens superiores (ou bens de luxo)*. Geralmente bens supérfluos, como joias e casacos de pele, por exemplo, possuem $E_{RD}>1$. Ao mesmo tempo, dizemos que a demanda por esse bem é *elástica em relação à renda*[9]. Apenas para finalizar em relação a estes bens, vale frisar que à medida que a renda aumenta, a participação do consumo destes bens no orçamento do consumidor aumenta[10].

Se $E_{RD}<1$ – e, ao mesmo tempo, maior que ZERO –, isto significa que o aumento de renda provoca um aumento na demanda, mas este aumento na demanda é percentualmente menor que o aumento da renda. É o caso do bem A, onde um aumento de 10% na renda provocou aumento de apenas 5% na demanda. Neste caso, dizemos que a *demanda é inelástica à renda*.

Se $E_{RD}=1$, isto significa que a demanda por esse bem tem *elasticidade unitária à renda*. Ou ainda, o bem tem elasticidade-renda unitária, o que é a mesma coisa dita de outra maneira.

Vale destacar que qualquer bem com $E_{RD}>0$ será *bem normal*. Assim, um *bem de luxo (ou bem superior)*, com $E_{RD}>1$, nada mais é que um tipo de *bem normal.*

---

[9] O raciocínio é o mesmo daquele apresentado no estudo da elasticidade preço da demanda. O que muda agora é que a elasticidade é em relação à renda, e não mais em relação ao preço. Assim, caso $E_{RD}>1$, a demanda é elástica à renda, e não mais aos preços.

[10] Isto é verificado pelo fato de que a quantidade demandada do bem aumenta em uma proporção maior que a renda, quando $E_{RD}>1$. Logo, a participação do consumo daquele bem no orçamento daquele consumidor será aumentada quando a renda se elevar.

Se $E_{RD}<0$, isto significa que o aumento de renda provoca redução na demanda do bem. É o caso do bem D, onde um aumento de 10% na renda provocou redução de 10% na demanda. Neste caso, dizemos que o bem tem *elasticidade renda da demanda negativa*. Estes bens são chamados de *bens inferiores*. É o caso, por exemplo, de produtos de baixa qualidade ou baixo valor agregado.

Temos, ainda, finalizando, o caso da elasticidade renda igual a ZERO ($E_{RD}=0$). No caso do coeficiente da elasticidade ser nulo, diz-se que *demanda é perfeitamente inelástica (ou anelástica) à renda*. Isto é, a demanda permanece constante, independente de qualquer alteração na renda do consumidor. Estes bens são chamados de *bens de consumo saciado*. Temos, como exemplo mais próximo dessa situação, o sal de cozinha e a pimenta. São bens cujo consumo ou demanda não se altera em resposta a mudanças na renda do consumidor.

Resumindo, então:

Valor de E_{RD}	Situação
$E_{RD} > 1$	→ *Bem superior (também pode ser considerado bem normal)* → *Elasticidade renda da demanda elástica*
$0 < E_{RD} < 1$	→ *Bem normal* → *Elasticidade renda da demanda inelástica*
$E_{RD} = 1$	→ *Bem normal* → *Elasticidade renda da demanda unitária*
$E_{RD} > 0$	→ *Bem normal* → *Elasticidade renda da demanda positiva*
$E_{RD} < 0$	→ *Bem inferior* → *Elasticidade renda da demanda negativa*
$E_{RD} = 0$	→ *Bem de consumo saciado* → *Elasticidade renda da demanda nula*

ELASTICIDADE-PREÇO CRUZADA DA DEMANDA (E_{XY})

Conforme aprendemos, a quantidade demandada de uma particular mercadoria é afetada não somente pelo seu preço ou pela renda do consumidor, mas também pelo preço dos bens relacionados a ela. Se os bens estão relacionados, então eles são classificados como substitutos ou complementares. A

mudança no preço de um bem, caso ele seja substituto ou complementar, pode afetar a quantidade demandada de outro bem.

A elasticidade-preço cruzada da demanda mede o efeito que a mudança no preço de um produto provoca na quantidade demandada de outro produto, *coeteris paribus*. Se tivermos dois bens, X e Y, a elasticidade-preço cruzada da demanda será:

$$E_{xy} = \frac{\%\Delta Qx}{\%\Delta Py}$$

No caso acima, estamos mensurando qual o efeito que variações no preço de Y provocam nas quantidades demandadas de X. Embora pareça confuso, lembro-lhes mais uma vez que todas as fórmulas das elasticidades têm como numerador a variação percentual de quantidades e, no denominador, a variação percentual do fator (neste caso, é o preço do bem relacionado – o preço de Y) que provoca alteração nas quantidades.

De acordo com o sinal do coeficiente, os bens podem ser classificados em substitutos, complementares e independentes.

a) $E_{XY} > 0$, bens substitutos

Exemplo: um aumento no preço de Y provoca uma elevação[11] na quantidade demandada do bem X. Suponha que o preço do bem Y se eleve de R$ 1,00 para R$ 1,50, provocando um aumento na quantidade demandada do bem X de 10 para 12 unidades. Teremos:

$$E_{xy} = \frac{\%\Delta Qx}{\%\Delta Py} = \frac{\frac{2}{10}}{\frac{0,50}{1,00}} = \frac{20\%}{50\%} = \frac{2}{5} = 0,4$$

Esse resultado indica que $E_{XY}>0$, portanto, X e Y são bens substitutos. Neste exemplo, um aumento de, digamos, 10% no preço de Y provoca um aumento de 4% na quantidade demandada de X, *coeteris paribus* (com todos os outros fatores que influenciam a demanda permanecendo constante).

Dados retirados da economia norte-americana, por exemplo, mostram que a elasticidade-preço cruzada entre *Coca-cola* e *Pepsi*, quando o preço da *Coca-cola* muda, é de 0,80. Isto é, quando o preço da *Coca-cola* aumenta 10%, a quantidade demandada de *Pepsi* aumenta em 8%. Aliás, não é necessário realizar pesquisas, nem estudar Economia, para saber que estes bens são substitutos, de tal maneira que a elasticidade cruzada entre Coca e Pepsi será positiva.

Quanto maior o valor da elasticidade cruzada de bens substitutos, maior é o grau de substituibilidade entre os bens. Por exemplo, o valor da elasticidade cruzada entre Coca-cola e Pepsi deve

[11] Pela lei da demanda, um aumento no preço de Y reduz a sua demanda. Como X e Y são substitutos no consumo, as pessoas demandarão maiores quantidades de X, como resposta ao aumento de preços do bem Y.

ser bem maior que o valor da elasticidade cruzada entre Coca-cola e *Whisky*, indicando que estes últimos não são tão substitutos quanto Coca e Pepsi.

b) $E_{XY} < 0$, bens complementares

Exemplo: um aumento no preço de Y provoca uma redução[12] na quantidade demandada do bem X. Suponha que o preço do bem Y se eleve de R$ 1,00 para R$ 1,50, provocando uma redução na quantidade demandada do bem X de 10 para 08 unidades. Teremos:

$$E_{xy} = \frac{\%\Delta Qx}{\%\Delta Py} = \frac{\frac{-2}{10}}{\frac{0,50}{1,00}} = \frac{-20\%}{50\%} = \frac{-2}{5} = -0,4$$

Esse resultado indica que $E_{XY}<0$, portanto, X e Y são bens complementares. Um aumento de, por exemplo, 10% no preço de Y provoca uma redução de 4% na quantidade demandada de X, *coeteris paribus* (com todos os outros fatores que influenciam a demanda permanecendo constante).

Dados retirados da economia norte-americana, por exemplo, mostram que a elasticidade-preço cruzada entre *Alimentos* e *Entretenimento*, quando o preço da *Alimentação* muda, é de –0,72, indicando uma complementaridade no consumo de *Alimentação e Entretenimento*. Isto é, divertir-se mais (entretenimento) está associado a aumentar o consumo de *Alimentação*, e vice-versa, de tal maneira que a elasticidade cruzada entre alimentos e entretenimento será negativa.

Quanto maior é o valor absoluto (módulo) da elasticidade cruzada da demanda de dois bens, maior é o grau de complementariedade entre os bens. Por outro lado, quanto mais próximo de zero é o valor da elasticidade cruzada da demanda entre dois bens, menor é o grau de complementariedade.

c) $E_{XY} = 0$, bens independentes

Quando o aumento no preço de Y não provoca nenhuma alteração na quantidade demandada do bem X, estes bens são de consumo independente. Em palavras mais informais: o consumo de um não tem nada a ver com o consumo do outro.

Suponha que o preço do feijão se eleve de R$ 2,00 para R$ 3,00 o Kg. Mesmo após essa elevação do preço do feijão, a quantidade demandada de Ferraris continuará em, digamos, 100 unidades ao ano no Brasil. Assim:

$$E_{xy} = \frac{\%\Delta_Quantidade\ demandada\ de\ Ferraris}{\%\Delta_Preço\ do\ feijão} = \frac{\frac{0}{100}}{\frac{1,00}{2,00}} = \frac{0\%}{50\%} = 0$$

Como $E_{XY}=0$, feijão e Ferrari são bens independentes.

---

[12] Pela lei da demanda, um aumento no preço de Y reduz a sua demanda. Como X e Y são complementares no consumo, as pessoas demandarão também menores quantidades de X, já que o consumo de um pressupõe o consumo do outro.

Então, resumindo:

Valor de E_{XY}	Relação entre X e Y
$E_{XY} > 0$	➔ *Bens substitutos*
$E_{XY} < 0$	➔ *Bens complementares*
$E_{XY} = 0$	➔ *Bens independentes*

ELASTICIDADE PREÇO DA OFERTA (E_{PO})

PS: este item não aparece de modo expresso no edital, mas necessitamos saber quando formos estudar alguns itens da aula 07 (e também da aula 01).

Aqui, o raciocínio é semelhante (na verdade, quase igual!) àquele feito na análise da elasticidade preço da demanda. A diferença é que a elasticidade preço da oferta mede a sensibilidade da **quantidade ofertada** em resposta a mudanças de preço. A fórmula é a mesma, com a ressalva de que no numerador temos, em vez de as quantidades demandadas, as quantidades ofertadas. Assim:

$$E_{PO} = \frac{\%\Delta Qo}{\%\Delta P}$$

Onde $\%\Delta Q_O$ significa variação percentual das quantidades ofertadas e $\%\Delta P$ significa variação percentual dos preços. Ao contrário da E_{PD}, em que temos resultados negativos e usamos o módulo do coeficiente para expressar a elasticidade, na E_{PO}, o resultado é naturalmente positivo, já que há uma relação direta entre os preços dos produtos e as quantidades ofertadas. Quanto o preço aumenta, a quantidade ofertada também aumenta, e vice-versa.

Observe na tabela abaixo o comportamento das quantidades ofertadas de A, B e C, quando aumentamos os seus respectivos preços:

Tabela 3	*Oferta de A*		*Oferta de B*		*Oferta de C*	
	P_A	QO_A	P_B	QO_B	P_C	QO_C
Momento 1	*10*	*100*	*10*	*100*	*10*	*100*
Momento 2	*11*	*120*	*11*	*105*	*11*	*110*

Em todos os casos, aumentamos os preços dos produtos em 10%, mas as variações na oferta foram diferentes, em virtude de distintas sensibilidades (elasticidades). Seguem os cálculos:

$E_{POA} = \frac{\%\Delta Qo}{\%\Delta P} = \frac{\frac{20}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{20\%}{10\%} = 2 \longrightarrow$ ***OFERTA ELÁSTICA, $E_{PO} > 1$***

$E_{POB} = \frac{\%\Delta Qo}{\%\Delta P} = \frac{\frac{05}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{5\%}{10\%} = 0{,}5 \longrightarrow$ ***OFERTA INELÁSTICA, $E_{PO} < 1$***

$E_{POC} = \frac{\%\Delta Qo}{\%\Delta P} = \frac{\frac{10}{100}}{\frac{1}{10}} = \frac{10\%}{10\%} = 1 \longrightarrow$ ***ELASTICIDADE UNITÁRIA, $E_{PO} = 1$***

Assim como acontece com a elasticidade-preço da demanda, a elasticidade-preço da oferta pode variar a depender de alguns fatores, dentre os quais, listamos:

➔ ***Tempo: assim como ocorre com a demanda, a oferta tende a ser mais elástica no longo prazo***. Caso haja alguma alteração de preços, no curto/curtíssimo prazo, nem sempre é possível aos produtores ajustarem a oferta dos produtos. Na agricultura, por exemplo, os fazendeiros podem esperar até um ano ou mais para ajustar a quantidade ofertada de seus produtos agrícolas, em virtude das épocas de plantio, colheita e venda. Assim, durante esse curto intervalo de tempo em que não é possível ajustar a oferta, ela será inelástica. Em longo prazo, por outro lado, a resposta em quantidade ofertada para uma alteração de preços é maior, porque em período mais longo os produtores podem variar os seus recursos produtivos, aumentando/diminuindo a produção conforme a necessidade. ***Logo, concluímos que quanto maior for o período de tempo, maior deverá ser a elasticidade da oferta***.

➔ ***Custo e possibilidade de estocar: bens cujo custo de estocagem é elevado possuem baixa elasticidade de oferta***. Temos como exemplo os bens de rápida deterioração, que devem ser postos à venda no mercado independentemente do preço; sua elasticidade de oferta será muito baixa.

➔ ***Características do processo de produção: se um produto X possuir um substituto próximo na produção, isto é, se os recursos utilizados na sua produção puderem ser utilizados facilmente na produção de outro produto, esse produto X terá oferta elástica*.** Por exemplo, um fazendeiro que planta trigo pode utilizar as mesmas terras, máquinas e trabalhadores para produzir milho. Assim, se o preço do trigo diminui, este fazendeiro pode deixar de plantar trigo e passar a produzir milho. Assim, neste caso, o milho apresentará oferta relativamente mais elástica (uma redução de seu preço provoca grande redução da oferta), exatamente por possuir um substituto próximo na produção.

➔ ***Disponibilidade de insumos***: ***quanto maior a disponibilidade de insumos, maior é a elasticidade preço da oferta***. Se um produtor tem à sua disposição uma boa quantidade de insumos, será possível responder mais facilmente a um possível aumento de preços (aumentando a produção).

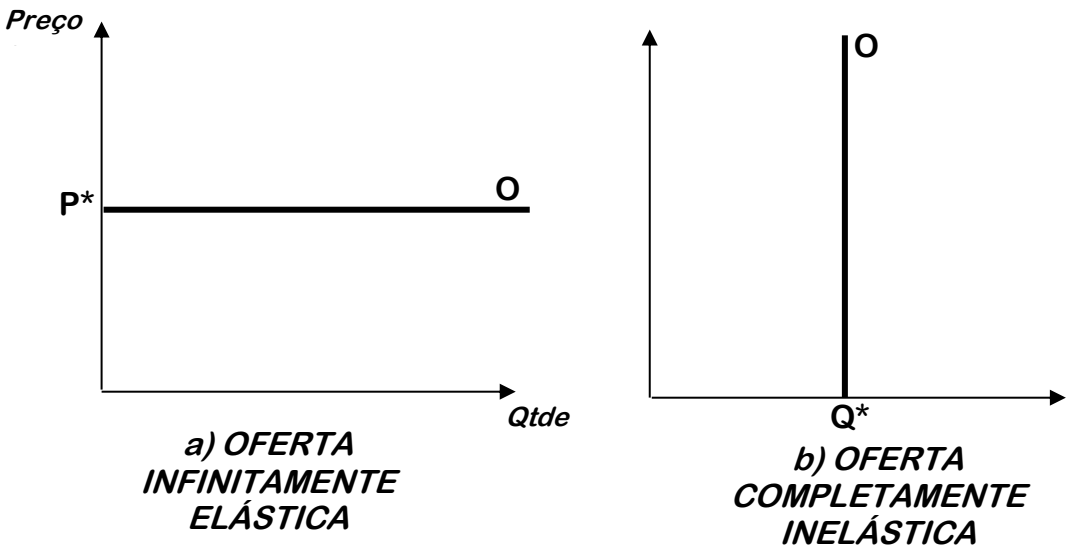
Casos especiais da elasticidade preço da oferta

A figura 23 apresenta dois casos especiais da elasticidade preço da oferta. O gráfico 23.a apresenta uma curva de oferta infinitamente elástica ($E_{PD}=\infty$). Neste caso, os produtores vão ofertar a quantidade que puderem (qualquer quantidade) a determinado preço, P*. No caso de uma ínfima redução nos preços, a quantidade ofertada cai a zero (grande diminuição da quantidade ofertada → ΔQ grande e ΔP pequeno); da mesma maneira, para qualquer ínfimo aumento de preço, a quantidade ofertada aumenta de forma ilimitada (ΔQ grande e ΔP pequeno). Nos dois casos, teremos um ΔQ bastante alto dividido por um ΔP ínfimo, de forma que E_{PO} será bastante alta, tendendo ao infinito.

O gráfico 23.b apresenta uma curva de demanda completamente inelástica (anelástica), os produtores ofertarão uma quantidade fixa Q*, qualquer que seja o preço (como as quantidades ofertadas serão sempre Q*, ΔQ será sempre igual a 0 → como ΔQ=0, E_{PO} será 0 também).

CASOS ESPECIAIS DA ELASTICIDADE PREÇO DA OFERTA

Figura 23

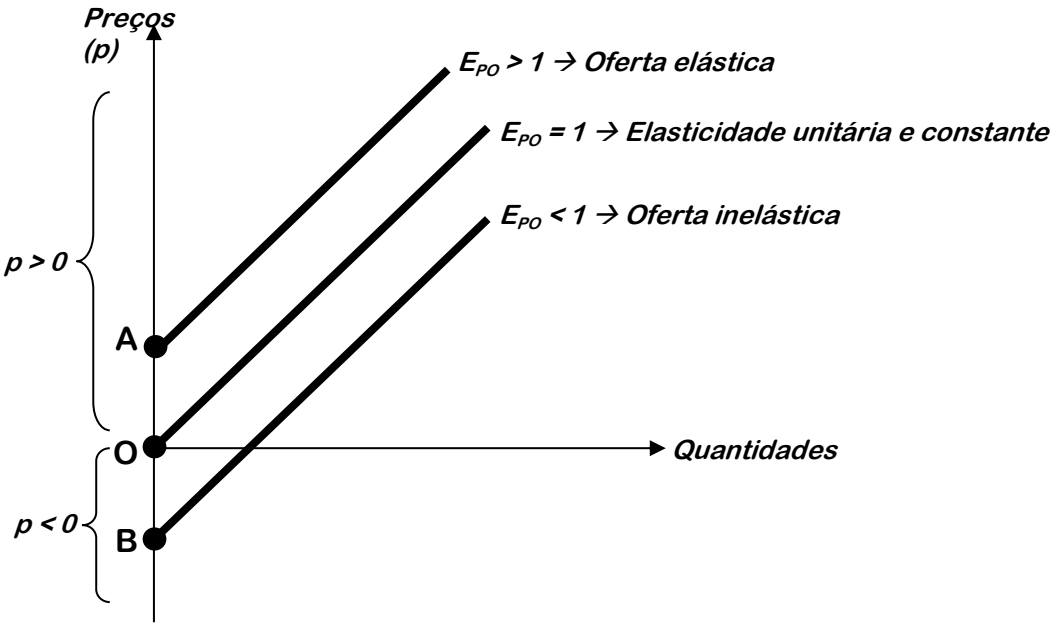


A elasticidade preço da oferta e a oferta linear

Nós vimos que demandas lineares apresentam, ao longo de suas curvas, infinitos valores de elasticidade. Esses valores podem variar de 0 a ∞, dependendo da posição em que se esteja na curva (reta) de demanda.

Quando a oferta é linear, contudo, isso ocorre de modo diferente, conforme a figura abaixo:

Figura 24



Veja que, no caso da oferta linear, o valor da elasticidade dependerá do valor do intercepto da curva de oferta no eixo onde está o preço (eixo vertical). A regra é simples:

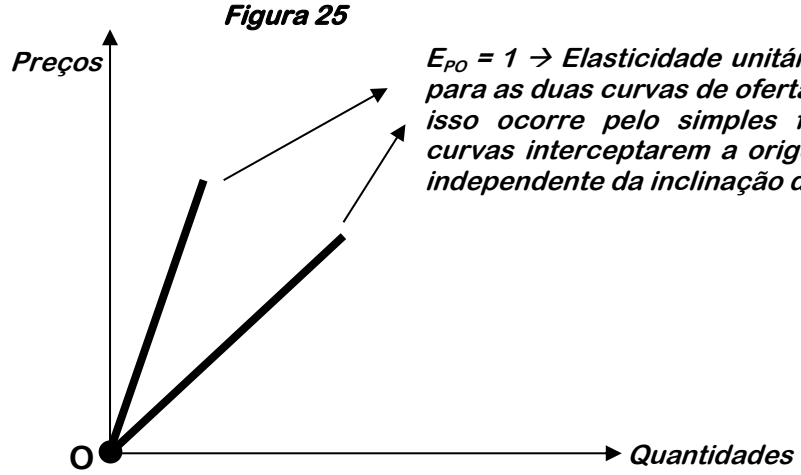
→ Se o intercepto for positivo (a curva de oferta intercepta o eixo de preços quando p>0), a oferta será elástica. É o caso da curva de oferta que passa pelo ponto A. Como o preço que está no ponto A é um valor positivo, a oferta é elástica em qualquer ponto da curva de oferta.

→ Se o intercepto for negativo (a curva de oferta intercepta o eixo de preços quando p<0), a oferta será inelástica. É o caso da curva de oferta que passa pelo ponto B. Como o preço que está no ponto B é um valor negativo, a oferta é inelástica em qualquer ponto da curva de oferta.

→ Se o intercepto da curva de oferta passar pela origem do gráfico (ponto O, quando p=0 e q=0), a elasticidade será unitária e constante. Ou seja, em qualquer ponto da curva de oferta, teremos $E_{PO}=1$.

Importante ressaltar que nos casos em que a oferta é elástica ou inelástica, a elasticidade é variável ao longo da curva. Ela só será constante no caso em que a oferta passa pela origem do gráfico. Outro importante aviso é que estas regras dependem apenas do valor do intercepto da curva de oferta. Ou seja, não importa se as curvas são muito ou pouco inclinadas. Assim, uma curva que passa pelo ponto O, terá $E_{PO}=1$, independente de sua inclinação. Veja:

Figura 25



E_{PO} = 1 → Elasticidade unitária e constante para as duas curvas de oferta. Observe que isso ocorre pelo simples fato das duas curvas interceptarem a origem do gráfico, independente da inclinação das mesmas.

Agora, vamos a algumas questões sobre Elasticidades!

17. (CESPE/Unb – Economista – ECT) - A elasticidade-renda da demanda mede a variação percentual da renda em relação à variação percentual da quantidade demandada. E, se os bens são normais, a demanda aumenta diante de um aumento na renda, mas, se os bens são inferiores, é esperado que a demanda diminua quando a renda aumenta.

Comentários:
O erro da questão é bastante sutil. O certo é: a elasticidade-renda da demanda mede a variação percentual da quantidade demandada em relação à variação percentual da renda.
Observe que, na assertiva, está ao contrário.

Gabarito: Errado

18. (CESPE/Unb – Analista e Técnico – EBC) - A receita com a venda de um bem com demanda preço-elástica diminui quando se diminui o preço desse bem, mantidas as demais variáveis constantes.

Comentários:
Se um bem tem demanda elástica, a redução de preço vai gerar um aumento nas quantidades demandadas em proporção superior à redução de preço. Isto fará com que a receita com a venda de um bem aumente.

Gabarito: Errado

19. (CESPE/Unb – Analista e Técnico – EBC) - Uma curva de demanda linear tem elasticidade de demanda constante ao longo de toda a curva.

Comentários:
Conforme demonstrado na figura 21 da aula, uma curva de demanda linear tem elasticidade variável ao longo da curva, indo de E_{PD}=0 (quando P=0) à E_{PD}=∞ (quando Q=0).

Gabarito: Errado

20. (CESPE/Unb – Analista e Técnico – EBC) - Se a elasticidade de demanda linear é zero, o preço do bem é zero.

Comentários:
Conforme demonstrado na figura 21, quando o preço do bem é zero, a E_{PD} também é zero (ponto B da figura 21).

Gabarito: Certo

21. (CESPE/Unb - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – ANATEL) - A essencialidade do produto é um fator determinante de sua elasticidade preço-demanda, ou seja, quanto menos essencial é um bem, maior será sua elasticidade preço-demanda.

Comentários:
Entre os fatores que determinam o valor da elasticidade preço da demanda de um bem, temos a sua essencialidade. Quanto mais essencial é um bem, mais inelástica é sua demanda em relação ao preço. Ou ainda: quanto menos essencial, maior será sua elasticidade preço da demanda.

Gabarito: Certo

22. (CESPE – Ministro substituto - TCU) - A introdução dos carros bicombustíveis, que utilizam simultaneamente álcool e gasolina, eleva a elasticidade preço da demanda de álcool combustível e contribui para limitar a alta do preço desse produto no mercado doméstico.

Comentários:
A introdução dos carros Flex (bi-combustível) faz com que haja a possibilidade de consumir outro combustível (gasolina), que é substituto ao álcool. Como já sabemos, quanto mais substitutos um bem possui, maior é a sua elasticidade preço da demanda. Ainda, quanto maior a elasticidade preço da demanda, maior é a queda na quantidade demandada do bem após uma elevação dos preços, limitando, assim, a alta do preço desse produto (se a elasticidade for alta, os produtores não vão querer aumentar muito os preços, pois a redução nas quantidades demandadas será em proporção maior que o aumento de preços).

Gabarito: Certo

23. (CESPE/Unb – Analista do Banco Central) - A procura por um bem tende a ser menos elástica quanto maior for a quantidade de usos para esse produto.

Comentários:
A quantidade de usos de um bem é um dos fatores determinantes para a sua elasticidade, e quanto maior a quantidade de usos, maior será a elasticidade.

Gabarito: Errado

24. (CESPE/Unb – Agente da Polícia Federal) - A dificuldade em impedir altas dos preços dos medicamentos, que constitui o cerne do embate recente entre o governo e os laboratórios farmacêuticos, explica-se, parcialmente, pelas baixas elasticidades-preço da demanda que caracterizam esses produtos.

Comentários:
Os produtos farmacêuticos, em razão de sua essencialidade, possuem baixíssima elasticidade preço da demanda. Ou seja, mesmo quando custam muito caros, os consumidores não deixam de comprá-los. Por isso, é natural que os laboratórios se aproveitem da situação e cobrem preços mais elevados, o que deve ser evitado pelo governo, por meio da regulação econômica. Daí, o embate entre o governo (que quer regular essa cobrança, evitando que ela se torne abusiva) e os laboratórios (que querem auferir lucros em razão de seu poder de mercado e da baixa elasticidade do produto que vendem).

Gabarito: Certo

25. (CESPE/Unb – Analista do Banco Central) - Para uma determinada empresa, o aumento de preço de um produto significará redução da receita total se a elasticidade preço da procura for menor do que a unidade.

Comentários:
O aumento de preço significará redução da RT se a E_{PD} é maior que a unidade (se a demanda é elástica, $E_{PD}>1$).

Gabarito: Errado

26. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - A afirmação segundo a qual a renda total dos agricultores se eleva nos anos em que a colheita é prejudicada por fatores climáticos é consistente com a existência de uma demanda inelástica pelos produtos agrícolas.

Comentários:
Nos anos em que a colheita é prejudicada, a curva de oferta de produtos agrícolas é deslocada para a esquerda e para cima. Haverá, neste caso, aumento de preços e redução das quantidades transacionadas no mercado. Como a renda dos agricultores significa a mesma coisa que receita total dos produtores (RT = P x Q), para que haja aumento em sua renda nesta situação, a redução nas quantidades demandadas (Q) deve ser menor proporcionalmente que o aumento de preços (P).

Quando isto acontece, a demanda é inelástica aos preços. Assim, a afirmativa está correta, pois quando a demanda é inelástica a redução das quantidades transacionadas é menor que o aumento de preços, o que acaba aumentando a renda dos produtores.

Gabarito: Certo

27. (CESPE/Unb - Analista de Infraestrutura – MPOG) – Quando a elasticidade preço da demanda for maior do que um, a demanda será elástica. É o caso, por exemplo, de bens

produzidos internamente, quando há aumento de preços e existe uma forte proteção tarifária em relação a esses mesmos bens produzidos nos mercados concorrenciais externos.

Comentários:
A primeira sentença da afirmativa é meramente conceitual e está correta. Na segunda parte da assertiva, é exemplificado como bem/produto de demanda elástica aquele produzido internamente que de, certa forma, não sofre muita concorrência externa. Essa é a conclusão a que devemos chegar depois da leitura atenta da assertiva. É o que o enunciado diz.
No entanto, se existe uma forte proteção tarifária do bem produzido internamente em relação ao mesmo bem produzido nos mercados (concorrenciais) externos - ou seja, o bem produzido internamente não sofre tanto a pressão da concorrência externa -, podemos concluir que o bem produzido internamente terá elasticidade menor, pois os consumidores terão bens substitutos mais caros, uma vez que os bens produzidos externamente estarão mais caros, devido à forte proteção tarifária.

Quanto menores são as opções dos consumidores (produtos substitutos mais caros ou mais escassos), menor é a elasticidade preço da demanda. Neste sentido, está incorreta a assertiva, pois o bem produzido internamente deverá possuir (analisando-se apenas os dados da assertiva) demanda inelástica.

Gabarito: Errado

28. (CESPE/Unb – Economista – MTE) - Quando a elasticidade da demanda é constante ao longo de toda a curva de demanda, diz-se que a curva é isoelástica. A função de demanda linear é um exemplo de isoelasticidade.

Comentários:
Demandas com elasticidade constante ao longo de sua a curva são chamadas de “isoelásticas” (iso=igual). Conforme nós vimos, a curva ou função de demanda linear possui diversos valores de elasticidades ao longo da curva. Assim, ao longo de uma curva de demanda linear, não temos elasticidade constante.

Gabarito: Errado

29. (CESPE/Unb – Técnico Municipal – Prefeitura de Vila Velha) - Curva de demanda linear possui elasticidade zero, no intercepto vertical da curva, e elasticidade infinita, no intercepto horizontal.

Comentários:
O intercepto vertical é o lugar onde a curva de demanda corta o eixo vertical do gráfico (é o ponto A da figura 21). Neste lugar, para a curva de demanda linear, temos elasticidade infinita.

O intercepto horizontal é o lugar onde a curva de demanda corta o eixo horizontal do gráfico (é o ponto B da figura 21). Neste lugar, para a curva de demanda linear, temos elasticidade zero.

Ou seja, a regra é a seguinte: se o preço é zero, a elasticidade é zero. Se a quantidade é zero, a elasticidade é infinita.

Sendo assim, a assertiva está errada pois ela inverteu as situações corretas.

Gabarito: Errado

Enunciado para as questões 30 e 31:

Tarifa de ônibus pode ir para R$ 1,90 → A proposta de aumento das passagens de ônibus de Belém e Ananindeua sai segunda-feira, 1.º de fevereiro. Segundo o DIEESE, uma planilha de custos mostra que há defasagem na atual tarifa, já que, segundo justificativas das empresas, houve aumento do salário mínimo, de peças e de combustível. No dia seguinte, a companhia chegou a divulgar uma planilha técnica com a proposta do aumento da passagem de R$ 1,70 para R$ 1,90, com reajuste de 11,76%.
O Liberal, 29/1/2010 (com adaptações).

Com referência ao assunto abordado no texto acima, julgue os itens que se seguem.

30. (CESPE – Analista – BASA) – Transporte público de ônibus tem característica de serviço com demanda inelástica. Portanto, com o reajuste anunciado espera-se uma redução inferior a 11,76% na quantidade de passageiros transportados.

Comentários:
Em primeiro lugar, a questão nos afirma que o transporte público de ônibus tem a demanda inelástica. Este tipo de afirmação deve ser tomado como um dado ou uma informação que é apresentada pela questão, sendo, portanto, uma hipótese verdadeira, sob a qual se fundamenta o restante da assertiva. Para resolver uma questão como essa, isto tem que ser levado em conta, afinal, esse tipo de bem (transporte público) será elástico para algumas pessoas e inelástico para outras pessoas, de tal maneira que a banca tem que dizer qual é a hipótese que será seguida. Neste caso, fundamentaremos nosso raciocínio com a demanda sendo inelástica aos preços. Observe então que a questão não nos exige este tipo de discernimento acerca do fato de a demanda por transportes públicos ser ou não ser elástica. Ela simplesmente nos diz que é inelástica, e sob esta informação devemos julgar o restante da assertiva.

Pelo enunciado da questão, percebe-se que os preços serão aumentados em 11,76%. Se a demanda é inelástica, haverá uma redução percentual das quantidades demandadas (ou passageiros transportados) que será inferior a estes 11,76%. Assim sendo, a assertiva é correta.

Gabarito: Certo

31. (CESPE – Analista - BASA) – Considere que uma greve dos motoristas e cobradores de ônibus por aumento de salários acarrete um aumento no preço das passagens superior aos 11,76% anunciados. Nesse caso, se o transporte público de ônibus tiver característica de serviço com demanda inelástica e se as demais variáveis envolvidas no setor forem mantidas constantes, então esse aumento de preços ocasionará redução no lucro dos empresários.

Comentários:
O aumento de preço em um contexto de demanda inelástica fará com que haja aumento da receita total dos produtores. No entanto, ainda não é possível julgar a assertiva, pois a mesma

fala em redução no “lucro” dos empresários, e não redução na “receita total”. Se fosse redução na “receita total”, já poderíamos imediatamente assinalar como ERRADO.

O lucro é a diferença entre a receita total (RT) e o custo total (CT):

Lucro = RT – CT

Pois bem, se o preço aumenta, com a demanda sendo inelástica, temos a certeza que haverá aumento da receita total. Mas e quanto ao custo total? Haverá alteração? Sim, haverá! Mesmo com a demanda sendo inelástica, o aumento de preço reduzirá a quantidade demandada (é a lei da demanda). Ou seja, se o preço é aumentado, a produção da firma será reduzida em virtude da redução da demanda. Como o custo total da firma é dependente do seu nível de produção, podemos depreender que o aumento de preço faz o custo total cair, já que haverá redução da demanda e, por conseguinte, da produção.

Assim, concluímos que o aumento de preço, em um contexto de demanda inelástica, faz aumentar a receita total e diminuir o custo total, aumentando, desta forma, os lucros. Pelo exposto, vemos que a assertiva é errada.

Gabarito: Errado

Enunciado para as questões 32 a 36: Nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

32. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Uma redução no preço dos fertilizantes orgânicos conduz a um deslocamento ao longo da curva de oferta desses produtos, expandindo a quantidade ofertada.

Comentários:
A redução nos preços dos fertilizantes faz com que caia o custo dos produtos agrícolas orgânicos. Desta forma, haverá deslocamento DE TODA A CURVA DE OFERTA (não é ao longo da curva!) de produtos agrícolas orgânicos para a direita, expandindo a quantidade ofertada.

Obs: quando a assertiva fala “curva de oferta desses produtos”, ela quer se referir à curva de oferta dos produtos agrícolas citados no enunciado, e não na curva de oferta dos fertilizantes orgânicos.

Gabarito: Errado

33. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - A ocorrência de grandes inundações nas áreas de plantio desses produtos desloca a curva de oferta desses produtos para cima e para a esquerda.

Comentários:
A ocorrência de inundações reduz a oferta dos produtos. Como o acontecimento em análise não é alteração de preços, há o deslocamento toda a curva de oferta.

Neste caso, em que há redução da oferta, a curva deve ser deslocada para a esquerda. O fato de ela ser inclinada para cima (positivamente inclinada) nos obriga a deslocá-la para a esquerda e para cima.

Gabarito: Certo

34. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

Comentários:
Os estudos científicos que mostram os benefícios do consumo de produtos orgânicos agem na expectativa e no gosto dos consumidores, no sentido de aumentar a demanda por esses produtos. Assim, devemos deslocar toda a curva de demanda para a direita, havendo, portanto, alteração de sua posição (lembre que somente alterações no preço, em que há deslocamento ao longo da curva, mantêm a curva no mesmo lugar).

Gabarito: Errado

35. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

Comentários:
Para os bens normais, aumentos na renda provocam aumento da demanda. Há, portanto, aumento no consumo quando há aumento de renda (p/ bens normais).

Gabarito: Errado

36. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Os preços mais elevados cobrados por esses produtos reduzem tanto a elasticidade preço como a elasticidade renda da demanda por esses produtos.

Comentários:

A fórmula da E_{PD} ($E_{PD}= \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta P} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}} = \frac{\Delta Q}{Q} . \frac{\boldsymbol{P}}{\Delta P} = \frac{\boldsymbol{P}}{Q} . \frac{\Delta Q}{\Delta P}$), mostra que o aumento do preço (P – em negrito) aumenta o valor da elasticidade preço da demanda. Só por aí, está errada a assertiva. Ademais, a elasticidade renda da demanda ($E_{RD} = \frac{\%\Delta Q}{\%\Delta R} = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta R}{R}} = \frac{\Delta Q}{Q} . \frac{R}{\Delta R} = \frac{R}{Q} . \frac{\Delta Q}{\Delta R}$) mede a variação das quantidades demandadas em função da variação da renda. Ou seja, como se vê, alterações de preço, *coeteris paribus*, não influenciam o valor da elasticidade renda da demanda.

Gabarito: Errado

37. (CESPE/Unb – Analista de Comércio Exterior – MDIC) - No mercado de imóveis de determinada cidade, se os agentes econômicos acreditarem que, no futuro, os preços dos imóveis subirão em razão da escassez de terrenos urbanos, a curva de demanda se deslocará para a direita e a curva de oferta não será alterada.

Comentários:
Neste caso, temos uma situação em que há expectativa quanto à disponibilidade futura de bens, mais especificamente expectativa de falta de imóveis em virtude da escassez de terrenos. Esta expectativa, por sua vez, fará com que os consumidores aumentem a demanda por imóveis, para se precaver de um possível desabastecimento no futuro. Assim, haverá deslocamento da curva de demanda para a direita.

Esta situação é bem semelhante àquela que os brasileiros viviam há alguns anos atrás. Quando era anunciado que o preço da gasolina ia subir, todo mundo ia correndo para o posto de gasolina encher o tanque do carro (você se lembra disso? Está ficando velho, hein ☺). Ou seja, a expectativa de aumento futuro de preços faz a demanda, no presente, aumentar.

Por outro lado, esta situação narrada na assertiva também faz com que os produtores alterem a oferta de bens. Os donos dos imóveis podem decidir não colocar seus imóveis à venda, esperando uma alta nos preços. Neste caso, a curva de oferta de imóveis serão deslocada para a esquerda.

Assim, a assertiva está errada somente no trecho final quando fala que a curva de oferta não será alterada.

Gabarito: Errado

38. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – TCDF) - O desenvolvimento de tecnologias que permitam reduzir as exigências de adubação de cana de açúcar viabilizam aumentos da quantidade ofertada, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de oferta desse produto.

Comentários:
O desenvolvimento de tecnologias irá aumentar a oferta, provocando deslocamento de toda a curva de oferta para a direita e para baixo.

Gabarito: Errado

39. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – TCDF) - Os aumentos substanciais dos preços dos medicamentos, que originaram uma disputa acirrada entre o governo e a indústria farmacêutica, explicam-se, em parte, pelo fato de a demanda desses produtos ser inelástica em relação ao preço.

Comentários:

A demanda por remédios (bens ofertados pela indústria farmacêutica) é inelástica, já que são bens de alta essencialidade. Em virtude de sua essencialidade, torna-se importante o governo regular os preços, para evitar os lucros exorbitantes que podem ser auferidos pela indústria farmacêutica (como a demanda do bem é inelástica, os produtores, a princípio, podem aumentar os preços indefinidamente, pois a redução nas quantidades demandadas será em proporção muito menor que o aumento de preços. Neste contexto é que entra o governo para evitar tal situação).

Gabarito: Certo

40. (CESPE/Unb - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia – ANEEL – 2010) - O mercado de um bem é considerado em equilíbrio quando a quantidade que os consumidores estiverem dispostos a adquirir a determinado preço coincidir com a quantidade que os produtores estiverem dispostos a vender a esse mesmo preço. O preço de equilíbrio será aquele em que a oferta e a demanda são iguais.

Comentários:
Conforme nós vimos, um mercado está em equilíbrio quando a curva de demanda toca a curva de oferta. Ou seja, exatamente a um nível de preço em que as quantidades ofertadas pelos produtores sejam iguais às quantidades demandadas pelos consumidores.

Gabarito: Certo

41. (CESPE/Unb – Especialista em Regulação – ANAC) - A elasticidade preço da demanda, que determina como a quantidade demandada de um bem depende dos preços, é a razão entre a variação percentual dos preços e a variação percentual da quantidade demandada.

Comentários:
Cuidado! Esta questão inverteu a razão que nos dá o valor da elasticidade preço da demanda. O correto é o seguinte:

A elasticidade-preço da demanda é a razão entre a variação percentual da quantidade demandada e a variação percentual dos preços.

Gabarito: Errado

42. (CESPE/Unb – Especialista em Regulação – ANAC) - A elasticidade preço da oferta é determinada por dois fatores: a disponibilidade de insumos e o tempo. A elasticidade tende a ser maior quando os produtores têm mais tempo para responder às alterações de preço.

Comentários:
Exato! Conforme vimos no final da aula, estão entre os fatores que determinam a elasticidade preço da oferta: o tempo e a disponibilidade de insumos. Quanto maiores estes (o tempo e a disponibilidade de insumos), maior será a elasticidade preço da oferta.

Gabarito: Certo

MAIS QUESTÕES COMENTADAS

43. (CESPE - Diplomata - Terceiro Secretário - 2018) - O preço que uma pessoa paga por uma coisa nunca pode exceder e raramente se aproxima daquilo que ela estaria disposta a pagar em vez de ficar sem essa coisa — de modo que a satisfação que ela obtém de sua compra geralmente excede àquela que é obtida quando ela desiste dessa compra.

Alfred Marshall. ***Princípios de economia.*** *Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril, v. 1, 1982, p. 123 (com adaptações).*

Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (**C**ou **E**) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Se o aumento do preço de um bem deixar o consumo inalterado, esse bem deverá ser um bem normal.

Comentários:
A classificação dos bens em normais e inferiores leva em consideração como a demanda reage a variações na renda. No bem normal, renda e demanda apresentam uma relação direta, ou seja, variações na renda levam a variações na mesma direção da demanda. Nos bens inferiores, renda e demanda apresentam uma relação inversa.

Dessa forma, o item está incorreto, pois o que caracteriza um bem normal é como se dá a relação entre renda e demanda e não entre preço e demanda.

Gabarito: Incorreto

44. (CESPE - Analista Administrativo - Economia - EBSERH - 2018) - A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

O sal, um tipo de bem que os consumidores compram, representa uma pequena parcela do orçamento desses consumidores e não possui substitutos próximos; logo, espera-se que a procura por esse bem seja rígida em relação às alterações de preço.

Comentários
Quanto menor o peso do bem no orçamento, mais inelástica será a demanda do bem: uma caneta das mais simples custa R$ 1,00 e pode durar bastante tempo. Se seu preço aumentar para R$ 1,30, seu consumo não diminuirá significativamente, pois o produto é muito barato, quase irrelevante no orçamento das famílias. Por outro lado, se o preço dos automóveis aumentar 30%, haverá grande redução das quantidades demandadas.

Além disso, quanto mais bens substitutos houver, mais elástica será a demanda do bem: se o bem tiver muitos substitutos, o aumento de seus preços fará com que os consumidores adquiram os bens substitutos, desta forma, a diminuição das quantidades demandadas será grande.

Dessa forma, a procura pelo sal tende a ser inelástica ou rígida em relação às alterações de preço, como colocou a banca.

Gabarito: C

45. (CESPE - Diplomata - Terceiro Secretário - 2018) - Uma das principais preocupações da análise econômica é com a precificação no mercado. Muitas vezes, ela ocorre de maneira ineficiente e isso acarreta importantes consequências no funcionamento da economia. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.

Quando o módulo da elasticidade preço da demanda de um produto for inferior a um, um aumento no seu preço tenderá a reduzir a receita do monopolista.

Comentários:
Se a demanda de um produto for inferior a um, a demanda será inelástica. *Se a demanda do bem é inelástica (pouco sensível à variação dos preços), um aumento do preço aumentará a receita total das firmas*. Como $E_{PD}<1$, qualquer aumento percentual de preços provocará uma redução percentual menor nas quantidades demandadas. Pegue como exemplo o bem B da tabela 1, cuja E_{PD} é menor que 1, portanto, inelástica. No momento 1, temos RT=10x100=1000. No momento 2, temos RT=11x95=1045. Este aumento na RT aconteceu porque o aumento percentual dos preços (+10%) foi maior que a redução percentual das quantidades demandadas (-5%), devido ao fato da demanda ser inelástica ($E_{PD}<1$). O raciocínio inverso funciona da mesma maneira: uma redução de preços diminuirá a receita total, pois a redução percentual dos preços será maior que o aumento percentual das quantidades demandadas.

Gabarito: E

46. (Cespe/Unb – Analista Educacional – SEE/DF - 2017) Se a elasticidade-preço da demanda for negativa, então os bens serão substitutos.

Comentários:

Se a elasticidade preço da demanda é negativa, o bem é comum (ou seja, o bem obedece à lei da demanda). Para sabermos se os bens são substitutos, precisamos conhecer a sua elasticidade-preço cruzada da demanda. Neste caso, para bens substitutos, a elasticidade-preço cruzada da demanda é positiva.

Gabarito: Errado

47. (Cespe/Unb – Economista – DPU – 2016) - Um bem é denominado bem de Giffen se uma redução em seu preço acarretar redução da quantidade demandada.

Comentários:

Um bem de Giffen é aquele em que o preço é diretamente relacionado com a quantidade demandada. Isto é, se o preço diminui, a quantidade demandada diminui. Se o preço aumenta, a quantidade demandada aumenta. Sendo assim, a assertiva está correta.

Gabarito: Certo

48. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Um bem é de Giffen se a demanda variar diretamente com o preço do bem.

Comentários:

Conforme já comentado acima, a assertiva é correta.

Gabarito: Certo

49. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Dois bens são complementares se a elasticidade renda da demanda for positiva.

Comentários:

Primeiramente, a elasticidade que diferencia bens complementares de substitutos é a elasticidade cruzada da demanda, e não a elasticidade renda da demanda. Só por aí, a alternativa está errada.

Além disso, os bens serão complementares quando elasticidade cruzada da demanda for negativa.

Gabarito: Errado

50. **(Cespe/UnB – Economista – DPU – 2016) Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.**

Comentários:

Conforme comentado na última questão, o bem será complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda for negativa.

Gabarito: Certo

51. (Cespe/UnB – Auditor Governamental – CGE/PI – 2015) Se o coeficiente da elasticidade preço da demanda for menor que a unidade, então o bem demandado será insensível a alterações no seu preço.

Comentários:

Se a E_{PD} é menor que 1, isto significa que uma variação no preço implicará variação percentual na quantidade demandada menos que proporcional à variação no preço. Ou seja, a demanda varia menos que o preço. Neste caso, dizemos que a demanda inelástica ou insensível ao preço.

Gabarito: Certo

Em relação aos efeitos preço, renda e substituição em uma microeconomia, julgue os itens seguintes.

52. (Cespe/Unb – Economista – Suframa – 2014) Dois bens são complementares se a elasticidade-preço cruzada da demanda é positiva.

Comentários:

Dois bens serão complementares se a elasticidade-preço cruzada é negativa.

Gabarito: Errado

53. (Cespe/Unb – Economista – Suframa – 2014) Quando a elevação do preço do bem causa redução da quantidade demandada, diz-se que o bem é inferior.

Comentários:

Quando a elevação do preço do bem causa redução da quantidade demandada, diz-se que o **bem é comum** (ou seja, o bem obedece à lei da demanda).

Gabarito: Errado

54. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Um bem é considerado inferior se a queda do preço do bem gera redução da quantidade demandada.

Comentários:

Um bem é considerado é inferior se a queda **da renda** gera redução da quantidade demandada.

Gabarito: Errado

55. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Em se tratando dos bens de Giffen, a curva de demanda do bem é positivamente inclinada.

Comentários:

Para o bem de Giffen, as variáveis preço e quantidade demandada são positivamente relacionadas. Assim sendo, a curva de demanda será positivamente inclinada.

Gabarito: Certo

56. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) A elasticidade-preço do bem de Giffen é negativa.

Comentários:

A elasticidade-preço, em regra, é negativa, pois as variáveis preço e quantidade demandada são inversamente relacionadas. No caso do bem de Giffen, como as variáveis são positivamente relacionadas, a elasticidade-preço será naturalmente positiva.

Gabarito: Errado

57. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

Comentários:

O desenvolvimento tecnológico é um fator que afeta a oferta, mais especialmente, tende a aumentar a oferta, deslocando-a para a direita.

Gabarito: Errado

58. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) Um mercado perfeito é representado por um mercado fechado, com um pequeno número de compradores e vendedores, os quais trocam informações entre si e negociam uma grande variedade e qualidade de produtos e serviços.

Comentários:

Questão bem tranquila! Em um mercado perfeito (concorrência perfeita), temos um grande número de compradores e vendedores. Só por aí, está errada a assertiva.

Mas temos outros erros:

- O mercado de concorrência perfeita é aberto (não há barreiras à entrada);
- Os produtos são homogêneos (não há grande variedade na qualidade).

Gabarito: Errado

preço (R$)	demanda (quantidade)	oferta (quantidade)
30	11	7
40	10	8
50	9	9
60	8	10

Considerando a tabela acima, que apresenta as quantidades demandadas e ofertadas de um produto, aos diferentes preços, relativos a um mercado em concorrência perfeita, julgue os itens a seguir.

59. **(Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - O preço de equilíbrio de mercado é igual a R$ 55,00**.

Comentários:

O preço de equilíbrio é aquele que iguala a demanda com a oferta. Analisando a tabela, este preço é igual 50 (nele, a demanda e a oferta são iguais a 09).

Gabarito: Errado

60. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço do produto for R$ 40,00, o módulo da elasticidade preço da demanda será igual a 0,40, o que caracteriza a demanda como inelástica ao preço.

Comentários:

Se o preço é R$ 40,00 e o aumentarmos para R$ 50,00, teremos um aumento de 25% (Δ%P=25%). Ao mesmo tempo, se o preço aumenta para R$ 50,00, a demanda diminui de 10 para 9, portanto, teremos uma redução percentual da demanda no valor de 10% (Δ%Q=-10%).

Como Epd = Δ%Q/Δ%P; então:

Epd = -10%/25%

Epd = -0,4 (como, por convenção, utilizamos o módulo:)

|Epd| = 0,4

PS: se você fizer o mesmo trabalho raciocinando com a redução de preço (com o preço indo de R$ 40,00 para R$ 30,00, chegaremos ao mesmo resultado de Epd).

Gabarito: Certo

61. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço do produto for R$ 40,00, o módulo da elasticidade preço da oferta será igual a 0,50, o que caracteriza a oferta como elástica ao preço.

Comentários:

Se o preço é R$ 40,00 e o aumentamos para R$ 50,00, teremos um aumento de 25% (Δ%P=25%). Ao mesmo tempo, se o preço aumenta para R$ 50,00, a oferta aumenta de 8 para 9, portanto, um amento percentual na oferta no valor de 12,5% (Δ%Q=12,5%).

Como Epo = Δ%Q/Δ%P; então:

Epo = 12,5%/25%

Epo = 0,5

A questão é errada pois uma elasticidade preço da oferta inferior a 01 (Epo < 1) nos indica uma oferta **inelástica**.

Gabarito: Errado

62. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço máximo para a compra for fixado em R$ 60,00, haverá escassez de produto.

Comentários:

Questão interessante. Este mercado (ou qualquer outro mercado) tende ao equilíbrio, onde a demanda iguala a oferta. No mercado desta questão, isto acontece quando o preço é igual a R$ 50,00.

Então, se for imposto um preço máximo de R$ 60,00 sobre este mercado, **nada acontecerá**, pois o preço de equilíbrio **já está obedecendo ao teto máximo** de R$ 60,00. Assim sendo, a questão é errada.

Se tivéssemos, no entanto, um preço mínimo de R$ 60,00, aí sim, haveria mudanças no mercado. Com um preço mínimo de R$ 60,00, a oferta aumentaria de 9 (no equilíbrio) para 10, enquanto a demanda seria reduzida de 9 (no equilíbrio) para 8, havendo, portanto, excesso de produto no valor de 02 unidades.

Gabarito: Errado

Acerca da teoria clássica da demanda e de conceitos gerais de economia, julgue os itens a seguir.

63. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Dois bens são ditos complementares se a elasticidade-preço da demanda for negativa.

Comentários:

Se E_{XY} é negativa, os bens são complementares. Se E_{XY} é positiva, os bens são substitutos. Perceba que a questão deveria tratar de elasticidade cruzada da demanda, entretanto mencionou somente elasticidade-preço da demanda, o que a torna incorreta. O gabarito foi dado como correto, o que não concordamos.

Gabarito: Certo (incorreto ao nosso ver)

64. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Se o aumento do preço do bem X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então o bem Y será um bem inferior.

Comentários:

Se o aumento do preço de X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então, tudo o que podemos concluir é que X e Y são bens complementares.

O aumento do preço de X irá reduzir a quantidade de X. Como X e Y são complementares, possuindo consumo associado, haverá também redução na quantidade demandada de Y.

Gabarito: Errado

Bem pessoal, por hoje é só!

Espero que tenham gostado da nossa aula demonstrativa. Nos vemos semana que vem na aula 01.

Abraços e bons estudos!

Heber Carvalho e Daniel Saloni

LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS

01. (CESPE/Unb - Analista Administrativo e Financeiro - Ciências Econômicas – SEGER/ES) - Mercados organizados sob a forma de concorrência monopolista envolvem um número relativamente grande de firmas que operam de forma não-colusiva e caracterizam-se por adotarem estratégias de diferenciação do produto.

02. (CESPE/Unb – Analista de meio ambiente – SEAMA) - Na agricultura, a presença de muitos estabelecimentos agrícolas, aliada a relativa homogeneidade do produto e à inexistência de barreiras à entrada, faz que esse mercado seja uma boa ilustração da concorrência perfeita.

03. (CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - O paradoxo de Giffen, que constitui uma exceção à regra geral da demanda, é consistente com a existência de uma curva de demanda positivamente inclinada para determinados bens.

04. (CESPE/Unb – Economista – ECT) - A demanda do consumidor é definida como a quantidade de bens e serviços que o consumidor está disposto a adquirir em determinado período de tempo. A demanda representa o desejo de comprar um bem, e não a sua efetiva realização.

Enunciado para as questões 05 e 06: nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

05. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

06. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

07. (CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia – 2009) - O gráfico que relaciona a demanda de determinado bem com o preço de outro bem, que seja substituto ou concorrente do primeiro, apresenta uma inclinação crescente.

08. (CESPE/Unb – Economista – ECT) - A relação indireta entre o preço de um bem de consumo e o desejo de produzi-lo é verificada na curva de oferta. Isso decorre do fato de que, *ceteris paribus*, um aumento no preço de mercado do referido bem tende a aumentar a lucratividade das empresas, estimulando-as a elevar a produção desse bem.

09. (CESPE/Unb – ANTAQ - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – Área Economia) - Um servidor recém-nomeado da ANTAQ foi testado pelo seu supervisor, que lhe pediu que desenhasse um gráfico da curva de oferta de transportes aquaviários, demonstrando uma elevação na quantidade ofertada decorrente do aumento de preço desse tipo de serviço. Nessa situação hipotética, para atender corretamente à solicitação recebida, o referido servidor deve apresentar um gráfico com deslocamento da curva de oferta para a direita.

Acerca do estudo da oferta e da demanda, que constitui um importante tópico da ciência econômica, julgue os itens.

10. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - A alta substancial do IBOVESPA, recentemente, aumenta a riqueza do Brasil, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de demanda dos detentores de ações.

11. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – Ciências Econômicas – TCE/AC) - Os recordes sucessivos atingidos pelo preço do petróleo no mercado internacional deslocam para baixo e para a direita a curva de oferta de produtos industriais.

Enunciado para as questões 12, 13 e 14: A teoria microeconômica estuda o processo de decisão dos agentes econômicos, incluindo-se, aí, consumidores e produtores. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

12. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Considerando que, de acordo com o Estado de S. Paulo (31/8/2007), o Ministério da Fazenda está preparando a implantação de desonerações fiscais para o setor hoteleiro, é correto afirmar que tais desonerações, quando forem implementadas, deslocarão a curva de oferta desse setor para baixo e para a direita.

13. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - A redução da demanda por conversões de veículos para utilização de gás natural veicular (GNV) é compatível com a baixa recente do preço do álcool, que, atualmente, em algumas regiões, está praticamente igual ao preço do GNV.

14. (CESPE/Unb – IEMA/SEAMA – Analista de meio ambiente – Ciências Econômicas) - Pneus recauchutados constituem exemplos típicos de bens inferiores.

Enunciado para as questões 15 e 16: O estudo da microeconomia, que analisa o comportamento individual dos agentes econômicos, é fundamental para se avaliar a tomada de decisão no que se refere às questões econômicas. A esse respeito, julgue os itens a seguir.

15. (CESPE/Unb – Ministro Substituto – TCU) - O aumento dos salários dos atores de televisão, por elevar o custo de produção de seriados e telenovelas, reduz a quantidade disponível desses produtos e provoca um deslocamento ao longo da curva de oferta.

16. (CESPE/Unb – Ministro Substituto – TCU) - Ao contrário da curva para os bens normais, a curva de demanda para os bens inferiores é positivamente inclinada, o que se opõe a lei da demanda.

17. (CESPE/Unb – Economista – ECT) - A elasticidade-renda da demanda mede a variação percentual da renda em relação à variação percentual da quantidade demandada. E, se os bens são normais, a

demanda aumenta diante de um aumento na renda, mas, se os bens são inferiores, é esperado que a demanda diminua quando a renda aumenta.

18. (CESPE/Unb – Analista e Técnico) - A receita com a venda de um bem com demanda preço-elástica diminui quando se diminui o preço desse bem, mantidas as demais variáveis constantes.

19. (CESPE/Unb – Analista e Técnico) - Uma curva de demanda linear tem elasticidade de demanda constante ao longo de toda a curva.

20. (CESPE/Unb – Analista e Técnico) - Se a elasticidade de demanda linear é zero, o preço do bem é zero.

21. (CESPE/Unb - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Telecomunicações – ANATEL) - A essencialidade do produto é um fator determinante de sua elasticidade preço-demanda, ou seja, quanto menos essencial é um bem, maior será sua elasticidade preço-demanda.

22. (CESPE – Ministro substituto - TCU) - A introdução dos carros bicombustíveis, que utilizam simultaneamente álcool e gasolina, eleva a elasticidade preço da demanda de álcool combustível e contribui para limitar a alta do preço desse produto no mercado doméstico.

23. (CESPE/Unb – Analista do Banco Central) - A procura por um bem tende a ser menos elástica quanto maior for a quantidade de usos para esse produto.

24. (CESPE/Unb – Agente da Polícia Federal) - A dificuldade em impedir altas dos preços dos medicamentos, que constitui o cerne do embate recente entre o governo e os laboratórios farmacêuticos, explica-se, parcialmente, pelas baixas elasticidades-preço da demanda que caracterizam esses produtos.

25. (CESPE/Unb – Analista do Banco Central) - Para uma determinada empresa, o aumento de preço de um produto significará redução da receita total se a elasticidade preço da procura for menor do que a unidade.

26. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - A afirmação segundo a qual a renda total dos agricultores se eleva nos anos em que a colheita é prejudicada por fatores climáticos é consistente com a existência de uma demanda inelástica pelos produtos agrícolas.

27. (CESPE/Unb - Analista de Infraestrutura – MPOG) – Quando a elasticidade preço da demanda for maior do que um, a demanda será elástica. É o caso, por exemplo, de bens produzidos internamente, quando há aumento de preços e existe uma forte proteção tarifária em relação a esses mesmos bens produzidos nos mercados concorrenciais externos.

28. (CESPE/Unb – Economista – MTE) - Quando a elasticidade da demanda é constante ao longo de toda a curva de demanda, diz-se que a curva é isoelástica. A função de demanda linear é um exemplo de isoelasticidade.

29. (CESPE/Unb – Técnico Municipal – Prefeitura de Vila Velha) - Curva de demanda linear possui elasticidade zero, no intercepto vertical da curva, e elasticidade infinita, no intercepto horizontal.

Enunciado para as questões 30 e 31:

Tarifa de ônibus pode ir para R$ 1,90 → A proposta de aumento das passagens de ônibus de Belém e Ananindeua sai segunda-feira, 1.º de fevereiro. Segundo o DIEESE, uma planilha de custos mostra que há defasagem na atual tarifa, já que, segundo justificativas das empresas, houve aumento do salário mínimo, de peças e de combustível. No dia seguinte, a companhia chegou a divulgar uma planilha técnica com a proposta do aumento da passagem de R$ 1,70 para R$ 1,90, com reajuste de 11,76%.

O Liberal, 29/1/2010 (com adaptações).

Com referência ao assunto abordado no texto acima, julgue os itens que se seguem.

30. (CESPE – Analista – BASA) – Transporte público de ônibus tem característica de serviço com demanda inelástica. Portanto, com o reajuste anunciado espera-se uma redução inferior a 11,76% na quantidade de passageiros transportados.

31. (CESPE – Analista - BASA) – Considere que uma greve dos motoristas e cobradores de ônibus por aumento de salários acarrete um aumento no preço das passagens superior aos 11,76% anunciados. Nesse caso, se o transporte público de ônibus tiver característica de serviço com demanda inelástica e se as demais variáveis envolvidas no setor forem mantidas constantes, então esse aumento de preços ocasionará redução no lucro dos empresários.

Enunciado para as questões 32 a 36: Nos últimos anos, observou-se o crescimento substancial do mercado de produtos agrícolas orgânicos, impulsionado pela disseminação de hábitos de vida mais saudáveis. Quanto ao funcionamento desse mercado, julgue os itens.

32. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Uma redução no preço dos fertilizantes orgânicos conduz a um deslocamento ao longo da curva de oferta desses produtos, expandindo a quantidade ofertada.

33. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - A ocorrência de grandes inundações nas áreas de plantio desses produtos desloca a curva de oferta desses produtos para cima e para a esquerda.

34. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Estudos científicos que mostram que os benefícios de exercícios físicos são potencializados pelo consumo de produtos orgânicos aumentam a quantidade demandada, porém, não alteram a posição da curva de demanda de mercado para esses bens.

35. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Supondo-se que esses produtos sejam bens normais, o aumento na renda dos consumidores reduzirá o consumo, para qualquer nível de preço desses alimentos.

36. (CESPE/Unb – Analista de Controle Externo – TCE/AC) - Os preços mais elevados cobrados por esses produtos reduzem tanto a elasticidade preço como a elasticidade renda da demanda por esses produtos.

Enunciado das questões 37 e 38: Com relação à aplicação dos conceitos básicos de microeconomia, julgue os itens subsequentes.

37. (CESPE/Unb – Analista de Comércio Exterior – MDIC) - No mercado de imóveis de determinada cidade, se os agentes econômicos acreditarem que, no futuro, os preços dos imóveis subirão em razão da escassez de terrenos urbanos, a curva de demanda se deslocará para a direita e a curva de oferta não será alterada.

38. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – TCDF) - O desenvolvimento de tecnologias que permitam reduzir as exigências de adubação de cana de açúcar viabilizam aumentos da quantidade ofertada, provocando, assim, um deslocamento ao longo da curva de oferta desse produto.

39. (CESPE/Unb - Analista de Controle Externo – TCDF) - Os aumentos substanciais dos preços dos medicamentos, que originaram uma disputa acirrada entre o governo e a indústria farmacêutica, explicam-se, em parte, pelo fato de a demanda desses produtos ser inelástica em relação ao preço.

40. (CESPE/Unb - Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia – ANEEL) - O mercado de um bem é considerado em equilíbrio quando a quantidade que os consumidores estiverem dispostos a adquirir a determinado preço coincidir com a quantidade que os produtores estiverem dispostos a vender a esse mesmo preço. O preço de equilíbrio será aquele em que a oferta e a demanda são iguais.

41. (CESPE/Unb – Especialista em Regulação – ANAC) - A elasticidade-preço da demanda, que determina como a quantidade demandada de um bem depende dos preços, é a razão entre a variação percentual dos preços e a variação percentual da quantidade demandada.

42. (CESPE/Unb – Especialista em Regulação – ANAC) - A elasticidade-preço da oferta é determinada por dois fatores: a disponibilidade de insumos e o tempo. A elasticidade tende a ser maior quando os produtores têm mais tempo para responder às alterações de preço.

43. (CESPE - Diplomata - Terceiro Secretário - 2018) - O preço que uma pessoa paga por uma coisa nunca pode exceder e raramente se aproxima daquilo que ela estaria disposta a pagar em vez de ficar sem essa coisa — de modo que a satisfação que ela obtém de sua compra geralmente excede àquela que é obtida quando ela desiste dessa compra.

Alfred Marshall. ***Princípios de economia.*** *Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril, v. 1, 1982, p. 123 (com adaptações).*

Essa citação de Marshall indica que, por detrás de preços, há, da parte do consumidor, motivações que consideram a satisfação a ser obtida com cada bem na hora da compra. Considerando esse tema, julgue (**C**ou **E**) o item seguinte, acerca da teoria do consumidor.

Se o aumento do preço de um bem deixar o consumo inalterado, esse bem deverá ser um bem normal.

44. (CESPE - Analista Administrativo - Economia - EBSERH - 2018) - A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

O sal, um tipo de bem que os consumidores compram, representa uma pequena parcela do orçamento desses consumidores e não possui substitutos próximos; logo, espera-se que a procura por esse bem seja rígida em relação às alterações de preço.

45. (CESPE - Diplomata - Terceiro Secretário - 2018) - Uma das principais preocupações da análise econômica é com a precificação no mercado. Muitas vezes, ela ocorre de maneira ineficiente e isso acarreta importantes consequências no funcionamento da economia. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) o item a seguir.
Quando o módulo da elasticidade preço da demanda de um produto for inferior a um, um aumento no seu preço tenderá a reduzir a receita do monopolista.

46. (Cespe/Unb – Analista Educacional – SEE/DF - 2017) Se a elasticidade-preço da demanda for negativa, então os bens serão substitutos.

47. (Cespe/Unb – Economista – DPU – 2016) - Um bem é denominado bem de Giffen se uma redução em seu preço acarretar redução da quantidade demandada.

48. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Um bem eば de Giffen se a demanda variar diretamente com o preço do bem.

49. (Cespe/UnB – Economista – ENAP/MPOG – 2015) Dois bens são complementares se a elasticidade renda da demanda for positiva.

50. (Cespe/UnB – Economista – DPU – 2016) Um bem é denominado bem complementar se a elasticidade-preço cruzada da demanda desse bem for negativa.

51. (Cespe/UnB – Auditor Governamental – CGE/PI – 2015) Se o coeficiente da elasticidade preço da demanda for menor que a unidade, então o bem demandado será insensível a alterações no seu preço.

Em relação aos efeitos preço, renda e substituição em uma microeconomia, julgue os itens seguintes.

52. (Cespe/Unb – Economista – Suframa – 2014) Dois bens são complementares se a elasticidade-preço cruzada da demanda é positiva.

53. (Cespe/Unb – Economista – Suframa – 2014) Quando a elevação do preço do bem causa redução da quantidade demandada, diz-se que o bem é inferior.

54. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Um bem é considerado inferior se a queda do preço do bem gera redução da quantidade demandada.

55. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) Em se tratando dos bens de Giffen, a curva de demanda do bem é positivamente inclinada.

56. (Cespe/Unb – Analista do Executivo – SEGER/ES – 2013) A elasticidade-preço do bem de Giffen é negativa.

57. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) O surgimento de uma nova tecnologia que permita uma menor utilização de insumos e que reduza os custos de produção deslocará a curva de oferta para a esquerda.

58. (Cespe/Unb – Especialista em Regulação – ANS – 2013) Um mercado perfeito é representado por um mercado fechado, com um pequeno número de compradores e vendedores, os quais trocam informações entre si e negociam uma grande variedade e qualidade de produtos e serviços.

preço (R$)	demanda (quantidade)	oferta (quantidade)
30	11	7
40	10	8
50	9	9
60	8	10

Considerando a tabela acima, que apresenta as quantidades demandadas e ofertadas de um produto, aos diferentes preços, relativos a um mercado em concorrência perfeita, julgue os itens a seguir.

59. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - O preço de equilíbrio de mercado é igual a R$ 55,00.

60. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço do produto for R$ 40,00, o módulo da elasticidade preço da demanda será igual a 0,40, o que caracteriza a demanda como inelástica ao preço.

61. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço do produto for R$ 40,00, o módulo da elasticidade preço da oferta será igual a 0,50, o que caracteriza a oferta como elástica ao preço.

62. (Cespe/Unb – Economista – MS – 2013) - Se o preço máximo para a compra for fixado em R$ 60,00, haverá escassez de produto.

Acerca da teoria clássica da demanda e de conceitos gerais de economia, julgue os itens a seguir.

63. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Dois bens são ditos complementares se a elasticidade-preço da demanda for negativa.

64. (Cespe/Unb – Economista – Ministério das Comunicações – 2013) - Se o aumento do preço do bem X reduzir a quantidade demandada do bem Y, então o bem Y será um bem inferior.

GABARITO

1	C
2	C
3	C
4	C
5	E
6	E
7	C
8	E
9	E
10	E
11	E
12	C
13	C
14	C
15	E
16	E
17	E
18	E
19	E
20	C
21	C
22	C
23	E
24	C
25	E
26	C
27	E
28	E
29	E
30	C
31	E
32	E
33	C
34	E
35	E
36	E
37	E
38	E
39	C
40	C
41	E
42	C
43	E
44	C
45	E
46	E
47	C
48	C
49	E

50	C
51	C
52	E
53	E
54	C
55	C
56	E
57	E
58	E
59	E
60	C
61	E
62	E
63	C
64	E

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.